Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL:

FORMAÇÃO DE LEITORES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES E INCLUSIVOS

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: FORMAÇÃO DE LEITORES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES E INCLUSIVOS.

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

O presente artigo tem como objetivo apresentar, de forma informativa e concisa, os principais elementos discutidos na temática *Literatura Infantil e Juvenil: formação de leitores em espaços educativos inovadores e inclusivos***,** destacando suas contribuições para o desenvolvimento da leitura, da criticidade e da inclusão no contexto educacional contemporâneo. Observa-se que a literatura infantil e juvenil desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes, pois possibilita o contato com diferentes gêneros textuais, amplia o repertório cultural, estimula a imaginação e favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. No contexto de espaços educativos inovadores, a literatura deixa de ser apenas um instrumento de decodificação de palavras e passa a constituir-se como prática social significativa, capaz de promover interação, reflexão e construção de sentidos. Nesse cenário, as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais emergem como elementos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o engajamento dos estudantes e para a diversificação das estratégias pedagógicas. Evidencia-se que o uso de recursos digitais, como livros interativos, aplicativos educacionais, plataformas de leitura e ferramentas multimídia, amplia as possibilidades de acesso à literatura, especialmente para estudantes público-alvo da educação especial, favorecendo a acessibilidade e a participação de todos. A ludicidade aparece como eixo estruturante da prática pedagógica, uma vez que atividades como contação de histórias, dramatizações, jogos literários e produções criativas contribuem para o envolvimento afetivo e cognitivo dos alunos com os textos literários, fortalecendo o interesse pela leitura. Destaca-se também a importância da cultura maker como abordagem inovadora, na qual os estudantes são incentivados a produzir suas próprias narrativas, livros artesanais, histórias digitais e projetos criativos, promovendo autonomia, protagonismo e aprendizagem colaborativa. A inclusão educacional é compreendida como princípio norteador dessas práticas, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas especificidades, tenham acesso ao conhecimento literário por meio de adaptações pedagógicas, recursos de tecnologia assistiva e estratégias diferenciadas de ensino. Nesse sentido, a mediação docente é essencial para organizar, orientar e adaptar as atividades de leitura, considerando as necessidades individuais e coletivas dos estudantes, bem como seus ritmos e estilos de aprendizagem. O estudo evidencia ainda que a formação de leitores em ambientes inovadores e inclusivos requer planejamento pedagógico intencional, uso de recursos diversificados e compromisso com a equidade educacional, de modo a assegurar que a literatura seja um direito de todos. Conclui-se que a literatura infantil e juvenil, quando articulada a práticas pedagógicas inovadoras, tecnologias digitais, ludicidade e princípios inclusivos, constitui-se como um poderoso instrumento de transformação educacional, contribuindo para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Literatura infantil; inclusão educacional; tecnologias digitais; formação de leitores; cultura maker.

CHILDREN'S AND YOUTH LITERATURE: READER FORMATION IN INNOVATIVE AND INCLUSIVE EDUCATIONAL SPACES.

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

This article aims to present, in an informative and concise manner, the main elements discussed in the topic *Children's and Youth Literature: reader formation in innovative and inclusive educational spaces*, highlighting its contributions to the development of reading, critical thinking, and inclusion in the contemporary educational context. It is observed that children's and youth literature plays a fundamental role in the integral formation of students, as it enables contact with different textual genres, broadens cultural repertoire, stimulates imagination, and fosters the development of oral and written language. In the context of innovative educational spaces, literature ceases to be merely an instrument for decoding words and becomes a meaningful social practice, capable of promoting interaction, reflection, and the construction of meaning. In this scenario, active methodologies and the use of digital technologies emerge as elements that enhance the teaching and learning process, contributing to student engagement and the diversification of pedagogical strategies. It is evident that the use of digital resources, such as interactive books, educational applications, reading platforms, and multimedia tools, expands access to literature, especially for students in special education target groups, promoting accessibility and participation for all. Playfulness appears as a structuring axis of pedagogical practice, since activities such as storytelling, dramatizations, literary games, and creative productions contribute to students' affective and cognitive engagement with literary texts, strengthening interest in reading. The importance of the maker culture is also highlighted as an innovative approach, in which students are encouraged to produce their own narratives, handmade books, digital stories, and creative projects, promoting autonomy, protagonism, and collaborative learning. Educational inclusion is understood as a guiding principle of these practices, ensuring that all students, regardless of their specificities, have access to literary knowledge through pedagogical adaptations, assistive technology resources, and differentiated teaching strategies. In this sense, teacher mediation is essential to organize, guide, and adapt reading activities, considering students' individual and collective needs, as well as their learning rhythms and styles. The study also shows that reader formation in innovative and inclusive environments requires intentional pedagogical planning, the use of diverse resources, and a commitment to educational equity, ensuring that literature is a right for all. It is concluded that children's and youth literature, when combined with innovative pedagogical practices, digital technologies, playfulness, and inclusive principles, constitutes a powerful instrument of educational transformation, contributing to the formation of critical, autonomous, and participatory readers in contemporary society.

Keywords: Children's literature; educational inclusion; digital technologies; reader formation; maker culture.

LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL: FORMACIÓN DE LECTORES EN ESPACIOS EDUCATIVOS INNOVADORES E INCLUSIVOS.

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

El presente artículo tiene como objetivo presentar, de forma informativa y concisa, los principales elementos abordados en la temática *Literatura infantil y juvenil: formación de lectores en espacios educativos innovadores e inclusivos,* destacando sus contribuciones para el desarrollo de la lectura, el pensamiento crítico y la inclusión en el contexto educativo contemporáneo. Se observa que la literatura infantil y juvenil desempeña un papel fundamental en la formación integral de los estudiantes, ya que permite el contacto con diferentes géneros textuales, amplía el repertorio cultural, estimula la imaginación y favorece el desarrollo del lenguaje oral y escrito. En el contexto de espacios educativos innovadores, la literatura deja de ser únicamente un instrumento de decodificación de palabras y pasa a constituirse como una práctica social significativa, capaz de promover la interacción, la reflexión y la construcción de sentidos. En este escenario, las metodologías activas y el uso de tecnologías digitales emergen como elementos potenciadores del proceso de enseñanza y aprendizaje, contribuyendo al compromiso de los estudiantes y a la diversificación de las estrategias pedagógicas. Se evidencia que el uso de recursos digitales, como libros interactivos, aplicaciones educativas, plataformas de lectura y herramientas multimedia, amplía las posibilidades de acceso a la literatura, especialmente para estudiantes del público objetivo de la educación especial, favoreciendo la accesibilidad y la participación de todos. La ludicidad aparece como eje estructurante de la práctica pedagógica, ya que actividades como la narración de cuentos, dramatizaciones, juegos literarios y producciones creativas contribuyen al involucramiento afectivo y cognitivo de los alumnos con los textos literarios, fortaleciendo el interés por la lectura. También se destaca la importancia de la cultura maker como enfoque innovador, en el cual los estudiantes son incentivados a producir sus propias narrativas, libros artesanales, historias digitales y proyectos creativos, promoviendo la autonomía, el protagonismo y el aprendizaje colaborativo. La inclusión educativa es entendida como principio orientador de estas prácticas, garantizando que todos los estudiantes, independientemente de sus especificidades, tengan acceso al conocimiento literario mediante adaptaciones pedagógicas, recursos de tecnología asistiva y estrategias diferenciadas de enseñanza. En este sentido, la mediación docente es esencial para organizar, orientar y adaptar las actividades de lectura, considerando las necesidades individuales y colectivas de los estudiantes, así como sus ritmos y estilos de aprendizaje. El estudio también evidencia que la formación de lectores en entornos innovadores e inclusivos requiere una planificación pedagógica intencional, el uso de recursos diversificados y el compromiso con la equidad educativa, de modo que la literatura sea un derecho de todos. Se concluye que la literatura infantil y juvenil, cuando se articula con prácticas pedagógicas innovadoras, tecnologías digitales, ludicidad y principios inclusivos, constituye un poderoso instrumento de transformación educativa, contribuyendo a la formación de lectores críticos, autónomos y participativos en la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Literatura infantil; inclusión educativa; tecnologías digitales; formación de lectores; cultura maker.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: FORMAÇÃO DE LEITORES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS INOVADORES E INCLUSIVOS.

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Eliana Drumond de Carvalho Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil e juvenil ocupa posição central na constituição de práticas pedagógicas voltadas à ampliação do repertório simbólico e cultural das crianças em contextos escolares contemporâneos. Sua presença no ambiente educativo revela possibilidades formativas que ultrapassam a simples decodificação textual e alcançam dimensões subjetivas e sociais da aprendizagem (Rodrigues; Barbosa, 2021). A inserção dessa literatura em espaços educativos inovadores exige uma compreensão ampliada do ato de ler como experiência estética e cognitiva. Observa-se que a escola contemporânea passa a assumir responsabilidades que dialogam com a pluralidade de infâncias e juventudes. A complexidade desse cenário impõe reflexões sobre práticas docentes e curriculares.

A formação de leitores no século XXI envolve transformações estruturais nos modos de ensinar e aprender, especialmente quando se consideram ambientes inclusivos. Pesquisas recentes indicam que recursos tecnológicos e estratégias adaptativas ampliam o acesso à leitura em diferentes perfis de aprendizagem (Cabral; Ischkanian; Carvalho, 2025). A literatura infantil passa a integrar dispositivos digitais e práticas híbridas que ressignificam o contato com o texto. Esse movimento reconfigura a mediação pedagógica e exige novas competências docentes. O papel da escola se desloca para uma perspectiva mais interativa e responsiva às singularidades dos estudantes.

A leitura literária no espaço escolar não se restringe ao domínio linguístico, mas se expande para dimensões emocionais e sociais da experiência humana. Estudos demonstram que o contato com narrativas literárias favorece processos de identificação, empatia e construção de sentidos compartilhados (Ferreira; Ischkanian; Cabral, 2025). O ambiente educativo, nesse contexto, torna-se território de experimentação simbólica. A criança e o jovem leitor passam a interagir com universos ficcionais que dialogam com suas vivências. Essa relação amplia a compreensão do mundo e de si mesmos.

Os espaços educativos inovadores incorporam metodologias ativas que reposicionam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. Evidências apontam que estratégias lúdicas potencializam o engajamento com a literatura infantil, fortalecendo vínculos afetivos com o ato de ler (Almeida; Ferreira, 2022). O caráter interativo dessas práticas contribui para a construção de experiências mais significativas. A literatura deixa de ser conteúdo isolado e passa a integrar projetos pedagógicos integrados. Essa mudança reconfigura as dinâmicas de sala de aula.

A inclusão educacional constitui eixo estruturante das práticas contemporâneas voltadas à formação de leitores. Investigações sobre tecnologia assistiva demonstram sua relevância para o acesso equitativo ao conhecimento literário (Oliveira et al., 2026). A diversidade de perfis cognitivos e sensoriais exige abordagens pedagógicas flexíveis. A literatura infantil e juvenil, nesse cenário, torna-se instrumento de democratização do saber. A escola assume compromisso ético com a equidade.

A mediação docente emerge como elemento indispensável para a efetivação de práticas leitoras significativas em ambientes inclusivos. Estudos em neuropsicopedagogia destacam a importância da intervenção intencional no processo de aprendizagem (Belchior et al., 2025). O professor assume papel de articulador entre texto, estudante e contexto sociocultural. Essa função exige sensibilidade pedagógica e conhecimento teórico aprofundado. O processo de leitura passa a ser construído coletivamente.

A inserção de tecnologias digitais no ensino da literatura infantil redefine as formas de interação com o texto escrito. Pesquisas recentes evidenciam que plataformas digitais ampliam o acesso e diversificam experiências leitoras (Souza; Costa, 2021). O ambiente digital promove novas formas de engajamento com narrativas. A multimodalidade textual intensifica a experiência estética da leitura. A escola incorpora novas linguagens ao cotidiano pedagógico.

O pensamento computacional desplugado surge como abordagem complementar ao desenvolvimento de competências cognitivas na infância. Estudos indicam que atividades estruturadas sem dispositivos digitais favorecem a lógica e a organização do pensamento (Azevedo, 2026). Essa perspectiva contribui para a construção de habilidades fundamentais à leitura crítica. A articulação entre literatura e pensamento computacional amplia horizontes pedagógicos. O ensino torna-se mais integrador.

A ludicidade constitui fundamento essencial na relação entre criança e literatura, promovendo envolvimento afetivo com os textos. Pesquisas apontam que o brincar potencializa processos de aprendizagem e significação (Kishimoto, 1993). A experiência lúdica favorece a internalização de narrativas literárias. O espaço escolar transforma-se em ambiente de experimentação criativa. A leitura passa a ser vivida como experiência sensível.

A cultura maker introduz práticas de produção ativa que estimulam autoria e criatividade na formação de leitores. Estudos recentes destacam seu impacto na inovação pedagógica e na construção de protagonismo estudantil (Martins; Lima, 2023). A literatura infantil integra-se a processos de criação de objetos narrativos e projetos colaborativos. O estudante deixa de ser receptor passivo de conteúdo. A aprendizagem adquire caráter construtivo.

A neurociência aplicada à educação contribui para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento. Pesquisas evidenciam que o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado às experiências de leitura mediadas (Ferreira et al., 2025). A literatura infantil assume papel estruturante nesse processo. O cérebro em desenvolvimento responde a estímulos narrativos complexos. A aprendizagem torna-se multidimensional.

A acessibilidade no campo educacional envolve adaptações pedagógicas que garantem participação plena de todos os estudantes. Estudos sobre desenho universal para aprendizagem destacam estratégias inclusivas eficazes (Carvalho, Silvana Nascimento de, 2026). A literatura infantil pode ser reorganizada em múltiplos formatos acessíveis. O acesso ao texto literário torna-se mais democrático. A escola amplia seu alcance social.

A inteligência artificial introduz novas possibilidades de personalização do ensino da leitura. Pesquisas indicam que sistemas adaptativos contribuem para experiências individualizadas de aprendizagem (Ischkanian; Cabral, 2026). A literatura passa a ser mediada por recursos tecnológicos inteligentes. Essa transformação redefine o papel do professor. O processo educativo torna-se mais dinâmico.

A valorização docente influencia diretamente a qualidade das práticas de formação de leitores. Estudos demonstram que condições de trabalho impactam o desempenho pedagógico (Batista; Ischkanian; Cabral, 2025). O fortalecimento da carreira docente reflete-se na mediação literária. A formação continuada torna-se essencial. A escola depende de estruturas institucionais sólidas.

A psicopedagogia contribui para a compreensão das dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura. Pesquisas indicam que intervenções específicas favorecem o desenvolvimento de habilidades fundamentais (Carvalho, Eliana Drumond de, 2026). A literatura infantil pode atuar como instrumento terapêutico e educativo. O processo de alfabetização torna-se mais sensível às diferenças individuais. A prática pedagógica ganha profundidade.

A interdisciplinaridade curricular amplia as possibilidades de integração da literatura infantil com outras áreas do conhecimento. Estudos recentes apontam que a contextualização favorece aprendizagens mais significativas (Carvalho et al., 2026). A leitura literária conecta-se

a múltiplos saberes escolares. Essa integração fortalece a compreensão global do conhecimento. O currículo torna-se mais orgânico.

O letramento digital redefine práticas de leitura na contemporaneidade. Pesquisas demonstram que o acesso a múltiplas mídias transforma a relação com o texto escrito (Neta, 2026). A literatura infantil expande-se para ambientes virtuais interativos. O leitor assume papel mais ativo na construção de sentidos. A escola incorpora novas práticas comunicativas.

A inclusão de crianças neurodivergentes na experiência literária exige adaptações metodológicas específicas. Estudos evidenciam que estratégias inclusivas favorecem o desenvolvimento comunicativo e cognitivo (Silva et al., 2025). A literatura infantil torna-se ferramenta de integração social. O ambiente escolar promove pertencimento. A diversidade é reconhecida como potência.

As narrativas tradicionais continuam exercendo influência significativa no desenvolvimento emocional infantil. Pesquisas indicam que contos de fadas mobilizam arquétipos e estruturas simbólicas profundas (Ferreira; Ischkanian; Cabral, 2025). A literatura infantil preserva dimensões culturais essenciais. O imaginário infantil é fortalecido por essas narrativas. A leitura adquire densidade psicológica.

A avaliação educacional em contextos inclusivos exige escuta sensível e acompanhamento contínuo. Estudos demonstram que práticas avaliativas formativas favorecem o desenvolvimento integral (Silva; Ischkanian; Cabral, 2026). A literatura infantil pode ser instrumento de observação pedagógica. O processo avaliativo torna-se mais humano. A aprendizagem é compreendida em sua complexidade.

A tecnologia assistiva desempenha papel fundamental na democratização do acesso à leitura. Pesquisas apontam sua relevância para estudantes com necessidades educacionais específicas (Pereira; Rocha, 2021). A literatura infantil adapta-se a diferentes suportes. A acessibilidade amplia possibilidades de participação. A escola torna-se mais inclusiva.

A leitura literária em ambientes digitais promove novas formas de interação social e cognitiva. Estudos indicam que práticas mediadas por tecnologias ampliam o engajamento dos estudantes (Cabral, 2026). A literatura infantil ganha novas dimensões estéticas. O leitor participa de experiências multimodais. O ensino se reinventa.

A formação docente em tecnologias educacionais constitui elemento essencial para inovação pedagógica. Pesquisas mostram que capacitações específicas fortalecem práticas inclusivas (Ischkanian; Cabral; Carvalho, 2025). A mediação literária depende de atualização constante. O professor torna-se agente de transformação. A escola acompanha mudanças sociais.

A cultura digital redefine práticas de leitura e produção textual na infância. Estudos evidenciam que ambientes digitais favorecem a criatividade e a autonomia dos estudantes (Santos; Oliveira, 2021). A literatura infantil integra-se a novos formatos narrativos. O estudante participa ativamente da produção de sentido. A aprendizagem torna-se expansiva.

A formação de leitores em espaços educativos inovadores e inclusivos configura-se como processo complexo que articula múltiplas dimensões pedagógicas, tecnológicas e sociais. Análises indicam que a integração entre literatura, inclusão e inovação fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes (Vieira et al., 2026). A escola contemporânea assume papel central na construção de práticas leitoras significativas. O acesso à literatura torna-se direito educativo fundamental. O cenário educacional revela transformações contínuas que reposicionam o ato de ler como experiência formativa essencial.

2. DESENVOLVIMENTO

A literatura infantil e juvenil, quando analisada sob a ótica dos processos formativos contemporâneos, revela-se como um campo de tensões entre tradição estética e demandas educacionais emergentes. Estudos indicam que a mediação da leitura em ambientes escolares constitui prática determinante para o desenvolvimento da compreensão crítica e da sensibilidade interpretativa (Rodrigues; Barbosa, 2021). Nesse horizonte, a escola deixa de operar como espaço de simples transmissão de conteúdos e passa a constituir território de experiências simbólicas complexas. A infância e a juventude emergem como fases de intensa construção de sentidos. O contato com narrativas literárias reorganiza percepções sobre linguagem, cultura e subjetividade.

A consolidação de espaços educativos inovadores redefine a natureza das práticas de leitura ao integrar dimensões tecnológicas, metodológicas e afetivas. Pesquisas demonstram que o uso de recursos digitais amplia significativamente as possibilidades de interação com o texto literário (Cabral; Ischkanian; Carvalho, 2025). O ambiente escolar passa a incorporar múltiplas linguagens, rompendo com a linearidade tradicional da leitura impressa. Essa transformação altera o modo como o conhecimento é experimentado pelos estudantes. A literatura infantil adquire plasticidade ao se adaptar a diferentes suportes e mediações.

A inclusão educacional impõe novos contornos à formação de leitores, exigindo práticas pedagógicas que respeitem singularidades cognitivas e sensoriais. Investigações recentes evidenciam que tecnologias assistivas desempenham papel fundamental na democratização do acesso à leitura (Oliveira et al., 2026). A experiência literária deixa de ser privilégio e passa a constituir direito pedagógico. O ambiente escolar reorganiza suas

estratégias para contemplar múltiplas formas de participação. A diversidade deixa de ser obstáculo e se torna princípio estruturante.

A leitura literária, quando mediada por práticas pedagógicas sensíveis, ultrapassa a dimensão instrumental e alcança camadas afetivas e identitárias do sujeito. Estudos apontam que narrativas literárias favorecem processos de empatia e construção de significados compartilhados (Ferreira; Ischkanian; Cabral, 2025). O texto literário atua como espaço de ressonância emocional e cognitiva. A escola se converte em ambiente de escuta e interpretação coletiva. A formação do leitor envolve experiências que transcendem a decodificação linguística.

A presença de metodologias ativas nos contextos educacionais contemporâneos desloca o estudante para o centro da produção de conhecimento. Evidências mostram que práticas lúdicas intensificam o envolvimento com a literatura infantil e juvenil (Almeida; Ferreira, 2022). O aprendizado passa a ser mediado por experiências interativas e colaborativas. O texto literário deixa de ser objeto distante e passa a integrar vivências significativas. A participação discente ganha centralidade no processo educativo.

A mediação docente adquire relevância estratégica na construção de práticas leitoras em ambientes inclusivos e inovadores. Pesquisas em neuropsicopedagogia indicam que intervenções planejadas potencializam o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes (Belchior et al., 2025). O professor assume função interpretativa e organizadora das experiências de leitura. Sua atuação articula linguagem, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. O processo formativo depende dessa presença mediadora.

A incorporação de tecnologias digitais ao ensino da literatura infantil redefine os modos de acesso, circulação e produção de textos. Estudos indicam que plataformas digitais ampliam o repertório de práticas leitoras e favorecem a autonomia dos estudantes (Souza; Costa, 2021). A leitura torna-se multimodal, envolvendo imagens, sons e interatividade. O texto literário expande suas fronteiras tradicionais. A escola se conecta a ecossistemas digitais de aprendizagem.

O pensamento computacional, quando integrado às práticas pedagógicas iniciais, contribui para o desenvolvimento de estruturas lógicas aplicáveis à leitura e à interpretação textual. Pesquisas evidenciam que estratégias desplugadas fortalecem habilidades cognitivas fundamentais (Azevedo, 2026). A articulação entre lógica e narrativa amplia a compreensão de sequências e estruturas discursivas. A literatura infantil pode dialogar com formas de pensamento algorítmico. O processo educativo adquire caráter interdisciplinar.

A ludicidade ocupa posição estruturante na construção de experiências significativas de leitura. Estudos clássicos indicam que o brincar constitui elemento essencial no

desenvolvimento infantil e na apropriação de sentidos culturais (Kishimoto, 1993). A literatura se insere em práticas que mobilizam imaginação e corporeidade. O espaço escolar transforma-se em território de experimentação simbólica. A aprendizagem emerge de experiências sensoriais e afetivas.

A cultura maker introduz uma lógica de produção criativa que transforma o estudante em autor de narrativas e objetos culturais. Pesquisas recentes demonstram que práticas maker fortalecem o protagonismo e a autonomia no processo educativo (Martins; Lima, 2023). A literatura infantil passa a ser recriada em formatos híbridos e colaborativos. O ato de ler se articula ao ato de produzir. O conhecimento adquire dimensão construtiva.

A neurociência aplicada à educação oferece fundamentos para compreender os processos de aquisição da leitura em contextos escolares. Evidências indicam que experiências literárias estimulam redes cognitivas associadas à linguagem e à memória (Ferreira et al., 2025). A aprendizagem da leitura envolve múltiplos sistemas cerebrais interconectados. A literatura infantil atua como estímulo complexo e estruturante. O desenvolvimento cognitivo encontra suporte em experiências narrativas.

A acessibilidade curricular configura elemento indispensável na construção de práticas inclusivas de leitura. Estudos sobre desenho universal para aprendizagem demonstram a eficácia de estratégias flexíveis e adaptativas (Carvalho, Silvana Nascimento de, 2026). O texto literário pode ser reorganizado em diferentes formatos de apresentação. A escola amplia suas possibilidades de comunicação pedagógica. O acesso ao conhecimento literário torna-se mais equitativo.

A inteligência artificial introduz novas formas de mediação pedagógica na formação de leitores contemporâneos. Pesquisas indicam que sistemas adaptativos permitem personalização das experiências de aprendizagem (Ischkanian; Cabral, 2026). A literatura infantil passa a ser interpretada por meio de interações dinâmicas com tecnologias inteligentes. O papel docente é ressignificado diante dessas ferramentas. O processo educativo adquire maior complexidade.

A valorização profissional docente influencia diretamente a qualidade das práticas de leitura desenvolvidas na escola. Estudos evidenciam que condições estruturais impactam a efetividade das ações pedagógicas (Batista; Ischkanian; Cabral, 2025). O trabalho do professor requer reconhecimento institucional e suporte contínuo. A formação de leitores depende de estabilidade profissional e formativa. A escola reflete essas condições estruturais.

A psicopedagogia contribui para a compreensão das dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização e leitura. Pesquisas demonstram que intervenções especializadas favorecem a superação de barreiras cognitivas (Carvalho, Eliana Drumond de, 2026). A

literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta terapêutica e educativa. O processo de aprendizagem torna-se mais individualizado. A prática pedagógica adquire profundidade analítica.

A interdisciplinaridade curricular amplia as possibilidades de articulação entre literatura e outros campos do conhecimento. Estudos indicam que a integração de saberes favorece aprendizagens mais consistentes e contextualizadas (Carvalho et al., 2026). A leitura literária dialoga com diferentes áreas do currículo escolar. O conhecimento deixa de ser fragmentado. A escola constrói percursos formativos mais integrados.

O letramento digital transforma as formas de interação com a leitura na contemporaneidade. Pesquisas evidenciam que práticas digitais ampliam a circulação de textos e redefinem experiências leitoras (Neta, 2026). A literatura infantil incorpora novas linguagens e suportes. O leitor assume postura ativa diante da informação. A escola acompanha transformações culturais profundas.

A inclusão de estudantes neurodivergentes exige práticas pedagógicas sensíveis às especificidades do desenvolvimento cognitivo. Estudos demonstram que adaptações favorecem participação efetiva e aprendizagem significativa (Silva et al., 2025). A literatura infantil constitui recurso de integração social e educacional. O ambiente escolar valoriza diferentes formas de expressão. A diversidade cognitiva é reconhecida como potência formativa.

As narrativas tradicionais mantêm relevância na construção da imaginação e da identidade infantil. Pesquisas indicam que contos de fadas estruturam experiências simbólicas complexas (Ferreira; Ischkanian; Cabral, 2025). A literatura infantil preserva dimensões culturais profundas. O imaginário é nutrido por estruturas narrativas universais. A leitura adquire densidade psicológica.

A avaliação educacional em contextos inclusivos demanda práticas sensíveis e contínuas de acompanhamento. Estudos apontam que abordagens formativas favorecem a compreensão do desenvolvimento integral do estudante (Silva; Ischkanian; Cabral, 2026). A literatura infantil pode subsidiar processos avaliativos mais qualitativos. O foco desloca-se do resultado para o percurso. A aprendizagem é compreendida em sua complexidade.

A tecnologia assistiva amplia significativamente o acesso à leitura para estudantes com necessidades específicas. Pesquisas evidenciam sua importância na promoção da equidade educacional (Pereira; Rocha, 2021). A literatura infantil torna-se mais acessível em diferentes formatos. O direito à leitura é fortalecido por recursos tecnológicos. A escola se reconfigura como espaço inclusivo.

A leitura em ambientes digitais promove novas formas de interação entre sujeitos e textos literários. Estudos indicam que práticas mediadas por tecnologia ampliam o engajamento

e a participação discente (Cabral, 2026). A literatura infantil se adapta a contextos interativos. O leitor participa ativamente da construção de sentidos. O ensino se torna mais dinâmico.

A formação docente voltada às tecnologias educacionais constitui elemento essencial para a inovação pedagógica. Pesquisas mostram que capacitações fortalecem práticas inclusivas e mediadas por tecnologia (Ischkanian; Cabral; Carvalho, 2025). O professor assume papel de mediador tecnológico e pedagógico. A atualização profissional torna-se permanente. A escola acompanha mudanças sociotécnicas.

A cultura digital reconfigura as práticas de leitura e escrita na infância contemporânea. Estudos evidenciam que ambientes digitais favorecem criatividade e autonomia dos estudantes (Santos; Oliveira, 2021). Conforme os autores deste artigo (2026) destacam na tabela 1, a literatura infantil integra-se a novas formas de produção narrativa. O estudante torna-se autor de suas experiências. A aprendizagem expande suas fronteiras.

Tabela 1: Atividades pedagógicas para formação de leitores.

Atividade	Descrição pedagógica	Fundamentação teórica
Roda de leitura inclusiva	Leitura compartilhada com mediação adaptada a diferentes níveis de compreensão	A leitura como prática social inclusiva potencializa o desenvolvimento leitor (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Teatro de histórias	Encenação de contos infantis com participação ativa dos alunos	O lúdico favorece a internalização narrativa e a expressão emocional (Simone H. Drumond Ischkanian, 2026)
Livro sensorial	Produção de livros com texturas e recursos táteis	A acessibilidade amplia a aprendizagem significativa (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Reconto digital	Reescrita de histórias usando ferramentas digitais	Tecnologias digitais ampliam a autoria e a leitura crítica (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Oficina maker literária	Criação de histórias com materiais recicláveis	A cultura maker promove autonomia e protagonismo (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Leitura dramatizada	Leitura expressiva com interpretação corporal	A linguagem corporal fortalece a compreensão textual (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Podcast literário	Produção de áudios com narrativas infantis	A multimodalidade fortalece a competência leitora (Gabriel N. de Carvalho, 2026)
Clube de leitura inclusivo	Discussão de obras com adaptações acessíveis	A inclusão garante equidade no acesso ao texto literário (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Caixa surpresa de leitura	Seleção de livros misteriosos para exploração	A curiosidade estimula o engajamento leitor (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Histórias em quadrinhos	Criação de HQs a partir de contos literários	A linguagem visual favorece a compreensão narrativa (Gladys Nogueira Cabral, 2026)

Biblioteca viva	Alunos representam personagens literários	A vivência estética fortalece o vínculo com a leitura (Simone Helen Drumond Ischkanian, 2026)
Leitura guiada digital	Uso de tablets para leitura assistida	Tecnologias assistivas ampliam a acessibilidade (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Mapa das histórias	Construção de mapas narrativos	A organização visual favorece a compreensão textual (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Escrita colaborativa	Produção coletiva de histórias	A colaboração fortalece a aprendizagem significativa (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Contação de histórias	Narração oral com recursos expressivos	A oralidade fortalece a formação leitora (Gabriel N. de Carvalho, 2026)
Jogos literários digitais	Uso de aplicativos de leitura gamificada	A gamificação estimula o engajamento (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Sarau literário	Apresentações de textos e poemas	A expressão artística amplia a leitura crítica (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Livro coletivo da turma	Produção de livro com histórias dos alunos	A autoria fortalece a identidade leitora (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Leitura em Libras	Adaptação de histórias para Libras	A inclusão linguística promove acessibilidade (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Histórias com fantoches	Representação de narrativas com bonecos	O lúdico favorece a aprendizagem simbólica (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Diário de leitura	Registro reflexivo das obras lidas	A reflexão fortalece a criticidade leitora (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Oficina de reescrita	Transformação de finais de histórias	A criatividade amplia a compreensão textual (Gabriel N. de Carvalho, 2026)
Leitura compartilhada virtual	Encontros online de leitura	A tecnologia amplia o acesso ao conhecimento (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Storytelling digital	Criação de narrativas multimídia	A multimodalidade fortalece a linguagem (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Jogo de personagens	Identificação e interpretação de personagens	A interpretação literária desenvolve pensamento crítico (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Biblioteca interativa	Espaço com QR codes para leitura	A inovação amplia a experiência leitora (Simone H. Drumond Ischkanian, 2026)
Livro adaptado acessível	Adaptação de textos para diferentes necessidades	A acessibilidade garante equidade (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Oficina de ilustração	Criação de imagens para histórias	A arte reforça a compreensão textual (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Narrativas sonoras	Produção de histórias em áudio	A escuta ativa desenvolve a imaginação (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Leitura com IA	Uso de inteligência artificial para apoio leitor	A tecnologia personaliza a aprendizagem (Gabriel N. de Carvalho, 2026)

Caixa de emoções literárias	Associação de sentimentos às histórias	A emoção fortalece o vínculo com o texto (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Biblioteca itinerante	Circulação de livros pela escola	O acesso ampliado incentiva a leitura (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Teatro de sombras	Representação de histórias com luz e sombra	A visualidade fortalece a narrativa (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Produção de e-books	Criação digital de livros infantis	A autoria digital promove inovação (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Leitura em grupo mediada	Mediação docente estruturada	A mediação é essencial para aprendizagem (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Histórias interculturais	Exploração de narrativas diversas	A diversidade cultural amplia repertórios (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Oficina de poesia	Criação de poemas infantis	A linguagem poética desenvolve sensibilidade (Gabriel Nascimento de Carvalho, 2026)
Leitura gamificada	Sistema de recompensas para leitura	O jogo estimula o engajamento (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Livro tátil coletivo	Produção de livros sensoriais	A inclusão promove aprendizagem acessível (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Narrativas em vídeo	Criação de vídeos literários	A multimídia amplia a compreensão (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Clube de autores mirins	Escrita criativa dos alunos	A autoria fortalece o protagonismo (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Leitura com realidade aumentada	Uso de RA em histórias	A inovação tecnológica amplia a experiência (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Contos adaptados	Simplificação de textos literários	A adaptação favorece inclusão (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)
Painel literário coletivo	Exposição de produções dos alunos	A socialização fortalece aprendizagem (Gabriel N. de Carvalho, 2026)
Oficina de narrativa oral	Treinamento de contação de histórias	A oralidade desenvolve expressão (Sygride N. de Carvalho, 2026)
Leitura com música	Integração entre música e texto	A arte favorece compreensão sensível (Juliana Balta Ferreira, 2026)
Histórias digitais interativas	Narrativas com escolhas do leitor	A interatividade amplia o engajamento (Gladys Nogueira Cabral, 2026)
Livro coletivo inclusivo	Produção colaborativa acessível	A inclusão garante participação de todos (Silvana N. de Carvalho, 2026)
Roteiros literários	Criação de roteiros baseados em livros	A reescrita desenvolve criticidade (Sandro Garabed Ischkanian, 2026)
Festival literário escolar	Evento de celebração da leitura	A cultura literária fortalece o hábito leitor (Eliana Drumond de C. Silva, 2026)

Fonte: Autores, 2026.

A formação de leitores em espaços educativos inovadores e inclusivos articula dimensões tecnológicas, pedagógicas e sociais em um processo complexo e dinâmico. Pesquisas indicam que a integração entre literatura, inclusão e inovação fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes (Vieira et al., 2026). A escola contemporânea assume papel central na mediação dessas experiências formativas. O acesso à literatura configura-se como direito fundamental. O cenário educacional revela transformações contínuas que reposicionam a leitura como prática cultural e cognitiva essencial.

2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na interpretação aprofundada de produções científicas sobre a literatura infantil e juvenil e a formação de leitores em espaços educativos inovadores e inclusivos. Essa escolha metodológica decorre da necessidade de compreender sentidos, significados e processos pedagógicos que atravessam as práticas de leitura contemporâneas, priorizando a complexidade dos fenômenos educacionais em detrimento da mensuração estatística de dados. Conforme Silva et al. (2009), a abordagem qualitativa possibilita uma leitura crítica do campo educacional, valorizando interpretações contextualizadas e a pluralidade de sentidos presentes nas práticas formativas.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, uma vez que se dedica à ampliação do conhecimento teórico sobre o tema, sem intenção imediata de aplicação prática direta, embora seus resultados possam subsidiar intervenções pedagógicas futuras. Essa perspectiva permite aprofundar discussões conceituais sobre leitura literária, inclusão e inovação educacional, fortalecendo o campo teórico que sustenta práticas docentes contemporâneas.

Em relação aos objetivos, o estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Exploratória por buscar ampliar a compreensão sobre as relações entre literatura infantil, inclusão e tecnologias educacionais; e descritiva por sistematizar e organizar as principais contribuições teóricas já produzidas sobre o tema. Esse movimento investigativo permite mapear tendências, conceitos recorrentes e abordagens pedagógicas emergentes no campo educacional.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa configura-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica constitui o eixo central da investigação, por possibilitar a reunião, seleção e análise de produções científicas já publicadas, tais como artigos, livros, dissertações e teses. Segundo Batista e Kumada (2021), esse tipo de pesquisa permite a construção de um panorama crítico do conhecimento existente, identificando convergências e lacunas teóricas relevantes.

A pesquisa documental complementa o percurso metodológico ao considerar materiais disponíveis em bases digitais e científicas, como CAPES, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e repositórios acadêmicos. Esse conjunto de fontes assegura diversidade de perspectivas e robustez teórica à análise. Fávero e Centenaro (2019) destacam que a investigação documental amplia as possibilidades de interpretação ao permitir o acesso a diferentes formatos de produção científica e educacional.

A organização dos dados seguiu princípios de revisão sistemática da literatura, inspirada em protocolos como PRISMA, que orientam a seleção criteriosa e transparente das fontes. Morales (2022) ressalta que esse tipo de sistematização contribui para maior rigor metodológico, evitando vieses na seleção de estudos. Page et al. (2021), ao apresentarem o PRISMA 2020, reforçam a importância da clareza nos critérios de inclusão e exclusão, garantindo confiabilidade ao processo investigativo.

O levantamento das produções científicas foi realizado com base em critérios de atualidade, relevância temática e consistência acadêmica, privilegiando estudos relacionados à literatura infantil e juvenil, inclusão educacional, tecnologias digitais e práticas pedagógicas inovadoras. Essa triagem inicial permitiu delimitar um corpus analítico coerente com os objetivos da pesquisa, assegurando foco e profundidade na análise.

Após a seleção do material, foi realizada leitura analítica e interpretativa, com o objetivo de identificar categorias recorrentes, convergências teóricas e tensões conceituais presentes nas produções selecionadas. Esse processo exigiu um olhar crítico e sistemático sobre os textos, indo além da descrição superficial dos conteúdos, conforme orienta Creswell (2021), ao destacar a importância da análise rigorosa na pesquisa qualitativa.

Os dados foram organizados por meio de categorização temática, permitindo agrupar informações relacionadas à formação de leitores, inclusão educacional, tecnologias digitais e práticas pedagógicas inovadoras. Esse procedimento possibilitou a construção de uma estrutura analítica coerente, favorecendo o cruzamento de ideias entre diferentes autores e perspectivas teóricas.

O processo de análise envolveu também o cruzamento de dados bibliográficos, o que permitiu identificar recorrências conceituais e contrastes entre abordagens distintas. Essa etapa contribuiu para a elaboração de uma síntese interpretativa das contribuições teóricas, evidenciando aspectos pedagógicos, estruturais e epistemológicos relacionados ao tema investigado.

A sistematização das informações exigiu atenção à consistência argumentativa, evitando contradições e interpretações fragmentadas dos dados analisados. Creswell (2021) destaca que a confiabilidade em pesquisas qualitativas depende da coerência entre os

procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados, assegurando rigor científico ao estudo.

A análise bibliográfica foi conduzida a partir de uma perspectiva crítica e dialógica, na qual os textos não foram apenas descritos, mas confrontados entre si, permitindo a construção de interpretações próprias sobre o fenômeno investigado. Esse movimento interpretativo reforça o caráter reflexivo da pesquisa e contribui para a compreensão ampliada da literatura infantil e juvenil em contextos educativos inovadores e inclusivos.

2.2. FORMAÇÃO DO LEITOR COMO PROCESSO CONTÍNUO E SENSÍVEL À DIVERSIDADE

A formação do leitor na contemporaneidade exige a compreensão da literatura infantil e juvenil como experiência estética e social complexa, atravessada por múltiplas linguagens e contextos educativos. Esse processo ultrapassa a decodificação de signos gráficos e envolve a construção de sentidos em ambientes que valorizam a escuta, a imaginação e a diversidade cultural (Rodrigues et al., 2021). Em espaços educativos inovadores, a leitura passa a ser mediada por práticas pedagógicas que integram sensibilidade, interação e protagonismo discente. A constituição do sujeito leitor, nesse cenário, depende de percursos formativos que respeitam singularidades cognitivas e afetivas.

A literatura infantil e juvenil, quando inserida em práticas pedagógicas inclusivas, fortalece vínculos entre linguagem, identidade e pertencimento. Estudos contemporâneos apontam que o contato sistemático com narrativas diversificadas amplia repertórios simbólicos e favorece a autonomia interpretativa (Silva et al., 2022). Em ambientes escolares que reconhecem a pluralidade, o texto literário atua como ponte entre experiências individuais e coletivas. O leitor em formação passa a ocupar posição ativa na construção de significados, articulando vivências pessoais com universos ficcionais.

A mediação docente assume papel decisivo na consolidação de práticas leitoras significativas, especialmente quando alinhada a metodologias inovadoras. Pesquisas indicam que a ludicidade e a mediação sensível potencializam o engajamento dos estudantes com a literatura (Almeida et al., 2022). O professor, nesse contexto, deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como facilitador de experiências estéticas. Essa mudança reposiciona o ato de ler como prática compartilhada, marcada por diálogo e experimentação.

Em espaços educativos inclusivos, a diversidade torna-se eixo estruturante da formação leitora, exigindo estratégias que considerem diferentes modos de aprender. A acessibilidade pedagógica, aliada a tecnologias assistivas, amplia o alcance das práticas literárias para estudantes com necessidades específicas (Oliveira et al., 2026). O contato com

textos adaptados e recursos multimodais favorece a participação efetiva de todos os sujeitos. A leitura, nesse sentido, assume caráter democrático e emancipador.

A presença de tecnologias digitais redefine as formas de interação com a literatura infantil e juvenil, criando ambientes híbridos de aprendizagem. Investigações recentes demonstram que recursos digitais potencializam o interesse pela leitura e ampliam possibilidades interpretativas (Souza et al., 2021). Plataformas interativas, livros digitais e narrativas multimídia reconfiguram o papel do texto literário. O leitor contemporâneo transita entre suportes variados, construindo sentidos em múltiplas direções.

A neuroeducação contribui para compreender os processos cognitivos envolvidos na formação leitora, especialmente em fases iniciais da escolarização. Estudos apontam que o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual está relacionado a estímulos afetivos e contextuais (Ferreira et al., 2025). A literatura infantil, nesse cenário, atua como mediadora entre emoção e cognição. O envolvimento com narrativas favorece a consolidação de habilidades interpretativas complexas.

A cultura maker surge como abordagem pedagógica que estimula a criação, a experimentação e a autoria no processo de leitura. Pesquisas evidenciam que práticas maker associadas à literatura fortalecem o pensamento crítico e a resolução de problemas (Martins et al., 2023). O estudante passa a construir produtos culturais a partir das narrativas lidas, ressignificando conteúdos literários. Essa dinâmica amplia o papel da leitura como prática ativa e criadora.

A inclusão de crianças neurodivergentes no universo da literatura infantil exige adaptações metodológicas e sensibilidade pedagógica. Estudos indicam que intervenções neuropsicopedagógicas favorecem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização (Belchior et al., 2025). O acesso a narrativas adaptadas permite que diferentes perfis cognitivos participem do processo de formação leitora. A literatura, nesse contexto, torna-se instrumento de equidade educacional.

O desenho universal para a aprendizagem oferece bases sólidas para a construção de práticas literárias acessíveis e flexíveis. Pesquisas demonstram que a adaptação de recursos didáticos amplia a participação de estudantes em atividades de leitura (Carvalho et al., 2026). A diversidade de formatos textuais e suportes contribui para múltiplas formas de compreensão. O leitor em formação encontra caminhos diversos para acessar o universo literário.

A dimensão emocional da leitura literária desempenha papel central na constituição do sujeito leitor, especialmente na infância. Estudos evidenciam que narrativas ficcionais favorecem o desenvolvimento da empatia e da autorregulação emocional (Santos et al., 2025).

O contato com histórias simbólicas permite a elaboração de sentimentos e experiências subjetivas. A literatura, nesse contexto, atua como espaço de ressignificação emocional.

A formação docente influencia diretamente a qualidade das práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. Pesquisas apontam que a valorização do professor está associada à melhoria dos processos educativos e ao fortalecimento da mediação pedagógica (Batista et al., 2025). A formação continuada possibilita o aprimoramento de estratégias de incentivo à leitura. O docente torna-se agente fundamental na construção de trajetórias leitoras consistentes.

A interdisciplinaridade emerge como princípio organizador das práticas educativas voltadas à literatura infantil e juvenil. Estudos indicam que a integração curricular favorece a contextualização dos saberes e amplia a compreensão textual (Carvalho et al., 2026). A leitura passa a dialogar com diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a experiência formativa. O estudante desenvolve uma visão mais ampla e articulada do mundo.

A avaliação na educação infantil, quando centrada na escuta sensível, contribui para identificar avanços na formação leitora. Pesquisas ressaltam a importância de acompanhar o desenvolvimento infantil sem reduzir processos a métricas quantitativas (Silva et al., 2026). A observação qualitativa permite compreender nuances do envolvimento com a leitura. Esse olhar ampliado fortalece práticas pedagógicas mais humanizadas.

As tecnologias assistivas desempenham papel relevante na promoção da acessibilidade à leitura literária. Estudos apontam que tais recursos garantem maior autonomia a estudantes com deficiência, ampliando sua participação nas atividades escolares (Pereira et al., 2021). A literatura infantil, quando mediada por tecnologia, torna-se mais inclusiva e interativa. O acesso ao texto literário é ampliado por dispositivos adaptativos.

A BNCC da computação aplicada à educação infantil abre novas possibilidades para integrar leitura e pensamento computacional. Pesquisas indicam que estratégias desplugadas favorecem o desenvolvimento da lógica e da criatividade (Azevedo, 2026). A literatura pode dialogar com essas práticas, estimulando a resolução de problemas narrativos. O leitor passa a explorar estruturas textuais de maneira mais analítica.

A ludicidade constitui elemento estruturante na formação do leitor, especialmente nos primeiros anos escolares. Estudos demonstram que o brincar favorece a aprendizagem significativa e o envolvimento com narrativas (Kishimoto, 1993). A literatura infantil, quando associada ao jogo simbólico, amplia possibilidades de interpretação. O espaço lúdico torna-se território fértil para a construção de sentidos.

A cultura digital redefine práticas de leitura ao inserir novas formas de interação com o texto literário. Pesquisas apontam que ambientes digitais favorecem a personalização da

aprendizagem e o engajamento dos estudantes (Ischkanian et al., 2026). A leitura deixa de ser linear e passa a incorporar múltiplas trajetórias interpretativas. O leitor contemporâneo constrói percursos próprios dentro das narrativas.

A literatura infantil também desempenha papel relevante na promoção da inclusão social e cultural. Estudos evidenciam que práticas pedagógicas inclusivas fortalecem a cidadania e o reconhecimento da diversidade (Ischkanian, 2026). O acesso a diferentes narrativas contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. A escola torna-se espaço de valorização das diferenças.

A mediação de contos de fadas e narrativas simbólicas favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Pesquisas indicam que essas histórias refletem arquétipos universais e auxiliam na compreensão de conflitos internos (Ferreira et al., 2025). O imaginário literário amplia a capacidade interpretativa e criativa dos leitores. A formação leitora é enriquecida por elementos simbólicos profundos.

A psicomotricidade também se articula à formação do leitor ao integrar corpo, movimento e linguagem. Estudos apontam que experiências corporais contribuem para a construção de significados na infância (Querino, 2026). A leitura, nesse contexto, pode ser vivenciada de forma sensorial e dinâmica. O corpo torna-se mediador do processo de aprendizagem literária.

A inserção de práticas antirracistas na literatura infantil fortalece a formação de leitores críticos e conscientes. Pesquisas destacam a importância de valorizar saberes afro-brasileiros no contexto escolar (Freitas, 2026). A leitura de narrativas diversas contribui para a desconstrução de estereótipos. O leitor desenvolve consciência histórica e social ampliada.

A mediação familiar exerce influência significativa na formação leitora, especialmente na infância. Estudos indicam que o envolvimento da família fortalece vínculos afetivos com a leitura e amplia o repertório cultural (Vieira et al., 2025). O ambiente doméstico torna-se extensão do espaço escolar. A literatura circula entre diferentes contextos de convivência.

A inovação pedagógica baseada em tecnologias digitais favorece a personalização da leitura e o acompanhamento do progresso dos estudantes. Pesquisas apontam que ferramentas digitais ampliam a acessibilidade e a inclusão educacional (Cabral et al., 2025). A literatura infantil ganha novas formas de apresentação e interação. O processo de leitura torna-se mais dinâmico e adaptável.

A formação do leitor crítico exige práticas pedagógicas que estimulem a reflexão e o questionamento. Estudos indicam que a leitura mediada por metodologias ativas fortalece a capacidade analítica dos estudantes (Santos et al., 2021). O contato com diferentes gêneros

textuais amplia horizontes interpretativos. O leitor desenvolve postura investigativa diante dos textos.

A articulação entre arte e literatura contribui para a ampliação das experiências estéticas na formação leitora. Pesquisas demonstram que expressões artísticas favorecem a compreensão simbólica das narrativas (Coelho et al., 2025). A leitura passa a dialogar com imagens, sons e movimentos. O processo formativo torna-se mais sensível e integrador.

Roda de leitura multicultural: A roda de leitura multicultural organiza o espaço escolar como ambiente de partilha de narrativas provenientes de diferentes culturas, tempos e contextos sociais. A escolha dos textos privilegia a pluralidade de vozes, permitindo que os estudantes reconheçam diferentes formas de ver o mundo. Durante a atividade, cada participante comenta impressões pessoais sobre a história, respeitando o ritmo de fala e escuta do grupo. O professor atua como mediador, incentivando conexões entre experiências de vida e elementos do texto.

Leitura compartilhada em voz alta: A leitura compartilhada em voz alta fortalece a construção coletiva de sentidos, pois permite que diferentes entonações e interpretações convivam no mesmo espaço. Essa prática amplia a compreensão textual e favorece a inclusão de leitores em diferentes níveis de fluência. Os estudantes alternam a leitura dos trechos, respeitando pausas naturais e dificuldades individuais. O ambiente se torna colaborativo, reduzindo inseguranças e fortalecendo a confiança leitora.

Teatro de histórias: O teatro de histórias transforma narrativas literárias em experiências corporais e expressivas, aproximando leitura e performance. A dramatização permite que os estudantes atribuam novos significados aos textos. Cada grupo adapta a narrativa escolhida, distribuindo personagens de acordo com habilidades e interesses. O processo valoriza a diversidade de expressões e estilos comunicativos.

Caixa de leitura sensorial: A caixa de leitura sensorial reúne objetos relacionados a uma narrativa, estimulando múltiplos sentidos durante a exploração do texto. Essa estratégia favorece estudantes com diferentes estilos de aprendizagem. Ao manipular os elementos, os leitores constroem hipóteses sobre a história antes e depois da leitura. O contato sensorial amplia o envolvimento emocional com a narrativa.

Clube do livro inclusivo: O clube do livro inclusivo promove encontros regulares para discussão de obras literárias com temáticas diversas. O objetivo é fortalecer o hábito de leitura e ampliar repertórios culturais. Cada encontro valoriza diferentes formas de participação, incluindo fala, desenho ou registro escrito. A diversidade de expressão garante acessibilidade comunicativa.

Reconto coletivo de histórias: O reconto coletivo permite que os estudantes reconstruam narrativas com suas próprias palavras, respeitando memórias e interpretações individuais. Essa prática estimula compreensão e criatividade. Durante a atividade, cada participante acrescenta um trecho à narrativa reconstruída. O texto final torna-se resultado da colaboração do grupo.

Leitura com apoio de imagens: A leitura mediada por imagens facilita a compreensão de textos e apoia leitores em processo de alfabetização. Elementos visuais funcionam como ponte interpretativa. Os estudantes relacionam ilustrações com trechos do texto, construindo significados progressivamente. A atividade favorece inclusão de diferentes níveis de leitura.

Diário de leitura pessoal: O diário de leitura permite que cada estudante registre impressões sobre obras lidas ao longo do tempo. Essa prática estimula reflexão contínua. Os registros podem incluir desenhos, frases ou pequenas análises. A liberdade de expressão fortalece a autonomia leitora.

Biblioteca itinerante: A biblioteca itinerante leva livros para diferentes espaços da escola ou comunidade, ampliando o acesso à literatura. Essa estratégia democratiza o contato com obras diversas. Os estudantes escolhem livremente os títulos e compartilham descobertas com colegas. O movimento constante incentiva curiosidade e exploração.

Contação de histórias interativa: A contação interativa envolve o público na construção da narrativa, permitindo intervenções durante a leitura. Isso aumenta o engajamento dos participantes. Perguntas e escolhas são inseridas ao longo da história, modificando seu desenvolvimento. A leitura torna-se experiência participativa.

Leitura em pares: A leitura em pares coloca estudantes com diferentes níveis de habilidade para lerem juntos. Essa prática favorece colaboração e aprendizagem mútua. Enquanto um lê, o outro apoia na compreensão e na correção de dificuldades. A interação fortalece vínculos e confiança.

Mapa de personagens: O mapa de personagens organiza visualmente as relações entre figuras de uma narrativa. Essa estratégia auxilia na compreensão estrutural do texto. Os estudantes constroem esquemas coletivos que representam vínculos e conflitos. A visualização facilita a interpretação de histórias complexas.

Reescrita criativa de finais: A reescrita de finais estimula os estudantes a imaginar desfechos alternativos para histórias conhecidas. Essa atividade desenvolve criatividade narrativa. Cada participante propõe um novo encerramento, respeitando coerência com o enredo original. A diversidade de soluções amplia a compreensão literária.

Leitura musicalizada: A leitura musicalizada integra ritmo e sonoridade à interpretação de textos literários. Essa abordagem favorece memória e fluência. Os estudantes

associam trechos da narrativa a sons, melodias ou rimas. O processo torna a leitura mais expressiva e envolvente.

Narrativas digitais: As narrativas digitais utilizam recursos tecnológicos para apresentar histórias de forma interativa. Essa prática aproxima leitura e multimodalidade. Os estudantes exploram textos com animações, áudios e imagens interativas. A experiência amplia formas de compreensão.

Oficina de ilustração literária: A oficina de ilustração incentiva os estudantes a representar visualmente cenas de livros lidos. Essa prática fortalece interpretação simbólica. Cada desenho reflete a percepção individual da narrativa. A diversidade de produções valoriza múltiplas leituras.

Jogo de perguntas literárias: O jogo de perguntas estimula a compreensão textual por meio de desafios relacionados às histórias lidas. A atividade torna a leitura mais dinâmica. Os estudantes respondem perguntas em grupos, promovendo colaboração. O aprendizado ocorre de forma lúdica.

Leitura ao ar livre: A leitura ao ar livre aproxima o ato de ler da natureza e de espaços não convencionais. Essa mudança de ambiente amplia sensações e percepções. Os estudantes escolhem locais para leitura individual ou coletiva. O contato com o ambiente externo favorece concentração e prazer.

Biblioteca viva: A biblioteca viva envolve pessoas da comunidade que compartilham histórias oralmente. Essa prática valoriza saberes locais. Os estudantes interagem com narradores reais, ampliando repertórios culturais. A oralidade fortalece vínculos sociais.

Cartas para personagens: Os estudantes escrevem cartas direcionadas a personagens literários, expressando opiniões e sentimentos. Essa atividade promove empatia. As cartas são compartilhadas e discutidas em grupo. O diálogo com a ficção amplia compreensão emocional.

A construção do leitor contemporâneo depende de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a inovação e a inclusão. Estudos reforçam que ambientes educativos flexíveis promovem maior engajamento com a leitura literária (Velasco, 2026). Nesse cenário, a leitura deixa de ser compreendida como habilidade isolada e passa a integrar um conjunto mais amplo de experiências formativas, atravessadas por diferentes linguagens, contextos socioculturais e modos de interação simbólica. A escola, ao reconhecer essas múltiplas dimensões, amplia suas possibilidades de mediação e favorece a constituição de sujeitos capazes de interpretar criticamente o mundo em que vivem. O processo de aprendizagem da leitura, articula sensibilidade estética, compreensão social e participação ativa na construção de sentidos.

A literatura infantil e juvenil mantém-se como eixo central na formação humana. O percurso leitor revela-se contínuo, dinâmico e profundamente relacional. A presença de narrativas que dialogam com diferentes realidades culturais e afetivas fortalece o vínculo entre texto e experiência vivida, permitindo que o estudante reconheça a leitura como espaço de elaboração subjetiva e social. O contato com obras literárias atua como mediador de reflexões éticas e identitárias, contribuindo para a ampliação do repertório simbólico e para o desenvolvimento de uma escuta mais sensível às alteridades. A formação do leitor, assim, se inscreve em um processo que se renova a cada interação com o texto, consolidando aprendizagens que extrapolam o ambiente escolar e se projetam para a vida em sociedade.

2.3. AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL E SIMBÓLICO DOS ESTUDANTES

O contato com narrativas literárias diversas possibilita a ampliação do repertório cultural, social A ampliação do repertório cultural e simbólico dos estudantes constitui um eixo estruturante das práticas contemporâneas de formação leitora. (Rodrigues; Barbosa, 2021). Esse processo envolve a inserção de diferentes narrativas literárias no cotidiano escolar, favorecendo a construção de sentidos múltiplos sobre o mundo. A experiência estética com textos variados mobiliza memórias, afetos e interpretações que se reorganizam continuamente no percurso formativo. Nesse contexto, a leitura ultrapassa a decodificação e se estabelece como prática social complexa.

A diversidade textual desempenha papel decisivo na constituição de sujeitos mais sensíveis às diferenças socioculturais. (Silva; Pereira, 2022). A presença de obras que contemplam distintas identidades contribui para o reconhecimento de múltiplas formas de existência e pertencimento. Esse movimento amplia horizontes interpretativos e desafia perspectivas homogêneas de leitura. A escola, nesse cenário, transforma-se em espaço de circulação de vozes plurais.

A literatura infantil, quando integrada a práticas pedagógicas inclusivas, potencializa o desenvolvimento integral dos estudantes. (Almeida; Ferreira, 2022). O contato com narrativas lúdicas favorece processos de identificação e projeção simbólica, fundamentais para a formação subjetiva. As histórias atuam como mediadoras entre experiência pessoal e universos culturais ampliados. Esse entrelaçamento fortalece a compreensão crítica desde os primeiros anos de escolarização.

O uso de tecnologias digitais no ensino da leitura amplia possibilidades de acesso a diferentes gêneros textuais. (Souza; Costa, 2021). A mediação tecnológica contribui para a diversificação das práticas pedagógicas e para a inclusão de estudantes com diferentes

necessidades. Ambientes digitais favorecem interações mais dinâmicas com o texto e estimulam a autonomia leitora. Esse cenário redefine os modos de ensinar e aprender literatura.

Práticas inclusivas associadas à literatura infantil fortalecem a equidade no ambiente escolar. (Silva, 2026). A adaptação de materiais e estratégias pedagógicas permite que estudantes com diferentes perfis participem ativamente das experiências de leitura. A valorização das singularidades promove pertencimento e engajamento. A escola passa a operar como espaço de reconhecimento das diferenças.

O pensamento computacional pode ser articulado ao desenvolvimento da leitura de forma criativa e interdisciplinar. (Azevedo, 2026). A organização lógica de narrativas e a estruturação de sequências textuais aproximam a literatura de práticas investigativas. Esse diálogo favorece a compreensão de padrões e relações presentes nos textos. A aprendizagem torna-se mais ativa e investigativa.

A formação docente constitui elemento central na ampliação do repertório cultural dos estudantes. (Cabral, 2026). Professores que exploram múltiplas linguagens ampliam as possibilidades de mediação literária em sala de aula. A construção de práticas inovadoras depende de reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico. Esse movimento fortalece a intencionalidade educativa.

A neuropsicopedagogia contribui para compreender como diferentes sujeitos interagem com o texto literário. (Belchior et al., 2025). A análise das singularidades cognitivas e emocionais permite intervenções mais adequadas às necessidades dos estudantes. A leitura passa a ser entendida como processo dinâmico, influenciado por múltiplos fatores. Esse olhar amplia as possibilidades de intervenção pedagógica.

A ludicidade ocupa posição central na formação do leitor em contextos educativos contemporâneos. (Ischkanian; Cabral; Silva et al., 2024). O brincar associado à leitura favorece a construção de vínculos afetivos com o texto. As atividades lúdicas estimulam a imaginação e a participação ativa dos estudantes. Esse ambiente favorece a internalização significativa dos conteúdos.

A abordagem interdisciplinar fortalece a compreensão da literatura como campo de articulação de saberes diversos. (Carvalho et al., 2026). A integração curricular permite conexões entre linguagem, história, arte e outras áreas do conhecimento. Essa articulação amplia o alcance interpretativo dos estudantes. O currículo passa a operar de forma mais orgânica e contextualizada.

O letramento digital emerge como dimensão essencial na formação contemporânea do leitor. (Neta, 2026). A interação com diferentes suportes textuais exige competências

específicas de navegação, interpretação e crítica. O ambiente digital amplia o acesso a repertórios culturais antes restritos. Esse processo redefine as práticas de leitura na escola.

A valorização da cultura afro-brasileira contribui para a construção de identidades mais plurais no espaço escolar. (Freitas, 2026). A inserção de narrativas afrodescendentes amplia o repertório simbólico dos estudantes e fortalece a representatividade. Esse movimento promove o reconhecimento de histórias silenciadas. A leitura torna-se instrumento de valorização cultural.

A psicomotricidade também influencia o desenvolvimento da linguagem e da leitura. (Querino, 2026). O corpo participa ativamente dos processos de aprendizagem, estabelecendo conexões entre movimento e cognição. Atividades corporais favorecem a internalização de estruturas narrativas. Essa integração fortalece o desenvolvimento global do estudante.

A inclusão educacional exige práticas pedagógicas sensíveis às necessidades individuais. (Demo, 2026). A adaptação de recursos e estratégias garante acesso equitativo ao conhecimento literário. Esse compromisso reforça a função social da escola. A leitura passa a ser compreendida como direito de todos.

A literatura pode ser analisada sob perspectiva emocional e simbólica no desenvolvimento infantil. (Santos et al., 2025). Os contos de fadas, por exemplo, mobilizam arquétipos que dialogam com experiências internas das crianças. Essa relação fortalece a construção de sentido e identidade. O imaginário literário contribui para a elaboração emocional.

A mediação docente desempenha papel determinante na formação de leitores críticos. (Carvalho, 2026). O professor atua como orientador de percursos interpretativos, ampliando o alcance das leituras realizadas em sala. Essa mediação favorece a construção de sentidos mais profundos. O processo educativo torna-se mais reflexivo.

A cultura maker introduz novas possibilidades de interação com textos literários. (Martins; Lima, 2023). A produção de materiais criativos a partir de narrativas estimula o protagonismo estudantil. Essa abordagem favorece a aprendizagem ativa e colaborativa. O estudante assume papel central no processo de construção do conhecimento.

A avaliação na educação infantil deve considerar a escuta sensível e o desenvolvimento integral. (Silva et al., 2026). O acompanhamento contínuo permite compreender como as crianças interagem com diferentes linguagens. Esse processo respeita ritmos e singularidades. A leitura integra-se às experiências vividas.

A proteção de dados e a ética digital também impactam práticas educativas contemporâneas. (Carvalho, 2026). O uso de tecnologias na leitura exige consciência sobre

segurança e responsabilidade. Esse cuidado garante ambientes mais confiáveis de aprendizagem. A formação do leitor inclui dimensões éticas.

A neurodiversidade amplia a compreensão sobre os diferentes modos de aprender e interpretar textos. (Ischkanian, 2026). A valorização das diferenças cognitivas fortalece práticas pedagógicas mais inclusivas. Esse olhar transforma a relação com a literatura. O processo educativo torna-se mais plural.

A literatura pode atuar como instrumento de enfrentamento ao racismo e às desigualdades. (Freitas, 2026). A leitura crítica de narrativas sociais contribui para a formação de consciências mais reflexivas. Esse movimento fortalece o compromisso ético da educação. A escola assume papel transformador.

A interdisciplinaridade favorece a integração entre leitura, arte e tecnologias emergentes. (Cabral et al., 2025). Essa convergência amplia as possibilidades de expressão dos estudantes. O aprendizado torna-se mais significativo e contextualizado. A cultura digital intensifica essas conexões.

O desenvolvimento da leitura também envolve práticas corporais e experiências sensoriais. (Paiva, 2026). A educação física pode dialogar com narrativas literárias em propostas integradas. Essa articulação favorece aprendizagens mais completas. O corpo participa da construção de sentidos.

A tecnologia assistiva garante acessibilidade ao conteúdo literário para estudantes com diferentes necessidades. (Oliveira, 2026). Esses recursos ampliam a autonomia e a participação no processo de leitura. A inclusão torna-se prática efetiva e contínua. O acesso ao texto ganha novas dimensões.

A formação do leitor crítico depende de experiências culturais diversificadas e contínuas. (Zylbersztajn, 2015). A interação com diferentes linguagens fortalece a capacidade interpretativa dos estudantes. Esse processo não se limita ao espaço escolar. A leitura constitui prática social permanente.

A ampliação do repertório simbólico dos estudantes exige práticas pedagógicas intencionalmente planejadas. (Vieira et al., 2026). Tal exigência decorre da necessidade de superar abordagens espontaneístas que limitam o contato com a literatura a experiências episódicas e pouco articuladas ao currículo. Quando a ação docente se organiza a partir de objetivos formativos claros, a seleção de textos, a mediação de discussões e a proposição de atividades interpretativas passam a compor um itinerário consistente de desenvolvimento leitor. A escola assume o papel de espaço estruturador de experiências culturais diversificadas, capaz de oferecer acesso a universos simbólicos que não se restringem ao cotidiano imediato dos estudantes.

A mediação de narrativas literárias contribui para a construção de sentidos mais complexos sobre a realidade. Esse processo não se limita à compreensão literal dos textos, mas envolve a capacidade de estabelecer relações entre diferentes discursos, reconhecer ambiguidades e elaborar interpretações críticas sobre situações humanas diversas. O contato sistemático com obras literárias amplia as possibilidades de reflexão ética, estética e social, permitindo que o estudante desenvolva maior sensibilidade diante das múltiplas formas de existência. Nesse percurso formativo, articulam-se dimensões cognitivas e afetivas que se interpenetram continuamente, favorecendo a constituição de uma leitura mais profunda e reflexiva. A leitura consolida-se, como experiência humana profunda e contínua, atravessada por processos de significação que se renovam a cada nova interação com o texto e com o mundo.

2.4. LITERATURA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A literatura como instrumento de inclusão e acessibilidade ocupa posição central nas discussões contemporâneas sobre práticas pedagógicas comprometidas com a equidade. A mediação literária, quando articulada a recursos adaptativos e tecnologias assistivas, redefine o acesso ao conhecimento simbólico em contextos escolares diversos (Almeida; Rodrigues, 2026). A leitura deixa de ser apenas decodificação para tornar-se experiência estética, cognitiva e socialmente compartilhada, capaz de integrar diferentes formas de aprendizagem.

O acesso ampliado aos textos literários exige reconfiguração das práticas docentes e dos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Pesquisas indicam que recursos multimodais potencializam a participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais (Silva; Oliveira, 2026). A presença de múltiplas linguagens na mediação da leitura contribui para a construção de percursos formativos mais democráticos e sensíveis às singularidades dos sujeitos.

A utilização de tecnologias assistivas no contexto da literatura infantil favorece a participação ativa de estudantes neurodivergentes. Estudos evidenciam que adaptações pedagógicas ampliam a autonomia e a compreensão textual em ambientes inclusivos (Oliveira; Pereira, 2026). O encontro entre literatura e tecnologia redefine os limites tradicionais da sala de aula, criando espaços mais flexíveis de aprendizagem.

A formação do leitor contemporâneo demanda estratégias pedagógicas que considerem múltiplas formas de acesso ao texto literário. A incorporação de recursos digitais adaptados fortalece práticas inclusivas e amplia o repertório interpretativo dos estudantes (Cabral; Neta, 2026). A leitura, nesse contexto, passa a operar como prática cultural mediada por dispositivos que ampliam a interação entre sujeito e linguagem.

A mediação docente assume papel decisivo na construção de experiências literárias inclusivas. A atuação intencional do educador potencializa o desenvolvimento da compreensão leitora em diferentes níveis de complexidade (Carvalho; Braga, 2025). O professor torna-se agente de acessibilidade simbólica, reorganizando a relação entre texto, leitor e contexto.

Os livros digitais adaptados representam uma inovação significativa no campo da educação inclusiva. Pesquisas apontam que tais recursos ampliam a acessibilidade para estudantes com deficiência visual, auditiva ou cognitiva (Silva; Cabral, 2026). A literatura, quando mediada por formatos acessíveis, amplia seu alcance e sua potência formativa.

Os audiolivros configuram-se como ferramenta relevante na democratização do acesso à leitura literária. A escuta ativa de narrativas favorece a construção de imagens mentais e o desenvolvimento da imaginação (Ferreira; Cabral, 2025). Essa modalidade amplia o contato com a literatura para além do suporte escrito tradicional.

A presença de pictogramas em práticas de leitura inclusiva contribui para a compreensão textual de estudantes em diferentes níveis de desenvolvimento. A mediação visual facilita a construção de sentido em contextos de alfabetização inicial (Demo; Cabral, 2026). A articulação entre imagem e texto reforça a aprendizagem multimodal.

A perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem reorganiza o planejamento pedagógico em direção à inclusão efetiva. A flexibilização de estratégias didáticas favorece o acesso equitativo ao currículo (Carvalho; Ribeiro, 2026). A literatura, nesse enquadramento, assume papel estruturante na construção de experiências educacionais acessíveis.

A neurodiversidade amplia o entendimento sobre as múltiplas formas de aprender e interagir com textos literários. Estudos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças cognitivas e sensoriais (Ischkanian; Cabral, 2026). A leitura literária passa a ser compreendida como experiência plural e não homogênea.

A cultura maker aplicada à educação literária possibilita novas formas de interação com narrativas. A produção de materiais criativos estimula o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa (Martins; Lima, 2023). A literatura, nesse contexto, torna-se ponto de partida para experiências de criação e reconstrução simbólica.

A mediação tecnológica no ensino da literatura promove novas formas de engajamento com o texto. Ambientes digitais interativos favorecem a participação de estudantes com diferentes perfis de aprendizagem (Cabral; Silva, 2025). A experiência leitora se expande para espaços híbridos que integram presença física e virtual.

A inclusão escolar depende de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A literatura, quando acessível, contribui

para a formação ética e social dos estudantes (Rodrigues; Barbosa, 2021). O contato com diferentes narrativas amplia a compreensão sobre o outro e sobre si.

A leitura compartilhada em ambientes inclusivos fortalece vínculos sociais e cognitivos entre os estudantes. Pesquisas indicam que a interação mediada por textos literários favorece o desenvolvimento da empatia (Santos; Silva, 2025). A literatura opera como espaço de encontro e construção coletiva de sentidos.

As tecnologias digitais aplicadas à literatura infantil ampliam as possibilidades de mediação pedagógica. O uso de plataformas interativas favorece o engajamento e a autonomia dos leitores em formação (Souza; Costa, 2021). O ambiente digital reconfigura a experiência estética da leitura.

A acessibilidade comunicacional representa um eixo fundamental nas práticas de leitura inclusiva. Estratégias adaptadas reduzem barreiras e promovem a participação efetiva de todos os estudantes (Pereira; Rocha, 2021). A literatura torna-se território de equidade quando mediada por recursos acessíveis.

A formação docente precisa incorporar conhecimentos sobre tecnologias assistivas e práticas inclusivas de leitura. A capacitação pedagógica amplia a capacidade de intervenção em contextos heterogêneos (Almeida; Ferreira, 2022). O professor atua como mediador entre inovação tecnológica e experiência literária.

A leitura literária no contexto escolar pode ser enriquecida por metodologias ativas e colaborativas. A participação dos estudantes na construção de sentidos amplia o envolvimento com o texto (Vieira; Demo, 2025). A literatura deixa de ser objeto estático e passa a ser processo dinâmico de interpretação.

A presença de recursos digitais acessíveis favorece a participação de estudantes com deficiência intelectual ou sensorial. A adaptação de conteúdos literários amplia a autonomia no processo de aprendizagem (Oliveira; Silva, 2026). A inclusão se materializa na diversidade de caminhos de acesso ao conhecimento.

A integração entre literatura e tecnologias emergentes redefine práticas pedagógicas contemporâneas. A inteligência artificial aplicada à educação amplia possibilidades de personalização da leitura (Ischkanian; Cabral, 2026). O texto literário passa a dialogar com sistemas inteligentes de mediação.

A literatura infantil desempenha papel decisivo na formação emocional e cognitiva das crianças. Estudos evidenciam sua contribuição para o desenvolvimento da imaginação e da linguagem (Ferreira; Santos, 2025). O acesso inclusivo a essas narrativas fortalece vínculos afetivos com a leitura.

A mediação literária em contextos inclusivos requer sensibilidade pedagógica e planejamento intencional. A organização de práticas acessíveis favorece o engajamento de todos os estudantes no processo de leitura (Vieira; Lima, 2026). A literatura torna-se experiência compartilhada de construção de sentidos.

A acessibilidade na educação literária envolve múltiplas dimensões, incluindo tecnológica, pedagógica e social. A articulação entre essas dimensões fortalece práticas mais equitativas no ambiente escolar (Carvalho; Nascimento, 2026). A leitura passa a integrar um sistema mais amplo de inclusão educacional.

A formação do leitor crítico depende de experiências diversificadas com textos literários acessíveis. A exposição a diferentes suportes amplia a capacidade interpretativa dos estudantes (Zylbersztajn; Cabral, 2015). A literatura contribui para a constituição de sujeitos mais autônomos e reflexivos.

A inovação pedagógica no campo da literatura inclusiva exige abertura para práticas experimentais e criativas. A utilização de recursos digitais e materiais adaptados transforma o espaço escolar em ambiente de investigação (Ischkanian; Vieira, 2026). A leitura torna-se prática viva, em constante reinvenção.

2.5. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A incorporação de metodologias ativas na formação de leitores altera profundamente a relação entre estudante e texto literário, deslocando a centralidade da transmissão para a experiência interpretativa compartilhada. Almeida e Ferreira (2022) discutem a ludicidade como elemento estruturante da aprendizagem literária, evidenciando que o envolvimento afetivo amplia a compreensão textual. Nesse cenário, a leitura passa a ser vivida como prática de investigação, na qual o sujeito constrói sentidos a partir de múltiplas interações simbólicas, sociais e cognitivas, deslocando a passividade historicamente associada ao ato de ler.

A roda de leitura, quando compreendida como espaço dialógico, transforma a dinâmica escolar em um campo de circulação de vozes e interpretações divergentes. Kishimoto (1993) observa que o jogo e a interação social favorecem a construção do conhecimento infantil em ambientes colaborativos. No espaço das rodas, o texto literário deixa de ser objeto fechado e se torna dispositivo de mediação cultural, no qual a escuta ativa e a argumentação emergem como práticas estruturantes da formação leitora.

A ludicidade aplicada ao ensino da leitura estabelece pontes entre imaginação e racionalidade, permitindo que o estudante reorganize o conteúdo narrativo de maneira singular. Ferreira et al. (2025) destacam que processos lúdicos ativam redes cognitivas associadas à memória e à compreensão linguística. A experiência estética, nesse contexto, não se limita ao

entretenimento, mas opera como estratégia de aprofundamento interpretativo e desenvolvimento da consciência crítica.

O uso de dramatizações como prática pedagógica amplia a corporeidade do texto literário e insere o leitor em uma dimensão performativa da narrativa. Rodrigues e Barbosa (2021) apontam que a encenação de histórias potencializa a inclusão e a formação do leitor crítico. Ao incorporar gestos, entonações e deslocamentos espaciais, os estudantes reconstroem significados e reconfiguram a estrutura narrativa em múltiplas camadas interpretativas.

A produção de recontos digitais insere a leitura em um ecossistema tecnológico que favorece a autoria estudantil e a reinterpretação criativa dos textos. Cabral (2023) analisa o impacto das tecnologias digitais na ampliação das possibilidades pedagógicas contemporâneas. Nesse ambiente, o estudante assume posição de produtor cultural, reorganizando narrativas por meio de linguagens multimodais que incluem imagem, som e escrita.

Projetos interdisciplinares articulados à leitura literária fortalecem a compreensão de mundo ao integrar diferentes campos do conhecimento. Carvalho et al. (2026) defendem a contextualização curricular como estratégia de aprendizagem significativa. A literatura, quando vinculada a outras áreas, deixa de ser disciplina isolada e passa a constituir eixo articulador de experiências cognitivas complexas.

A mediação docente em metodologias ativas exige uma postura investigativa e sensível às singularidades dos estudantes. Carvalho (2026) enfatiza a importância do assessoramento pedagógico na qualificação das práticas educacionais. O professor, nesse contexto, atua como curador de experiências leitoras, organizando situações que favorecem a autonomia interpretativa sem reduzir a complexidade do texto literário.

A inclusão de tecnologias assistivas na formação de leitores amplia o acesso à literatura para estudantes com diferentes necessidades educacionais. Oliveira (2026) destaca que recursos assistivos contribuem para a acessibilidade e para a participação plena no ambiente escolar. A leitura, mediada por tecnologias adaptativas, torna-se espaço de equidade e reconhecimento das múltiplas formas de apreensão textual.

O desenho universal para aprendizagem contribui para a construção de práticas leitoras mais flexíveis e inclusivas. Neta (2026) argumenta que a acessibilidade curricular favorece diferentes percursos cognitivos. Nesse sentido, a literatura pode ser experienciada por múltiplos canais sensoriais, permitindo que cada estudante estabeleça relações singulares com o texto.

A cultura maker aplicada à leitura transforma o estudante em sujeito ativo na materialização de narrativas. Ischkanian et al. (2026) associam a cultura maker à aprendizagem

criativa e inclusiva. A construção de objetos inspirados em textos literários amplia a compreensão simbólica e favorece a articulação entre imaginação e materialidade.

O pensamento computacional desplugado pode ser integrado à formação de leitores por meio da decomposição de narrativas em estruturas lógicas. Azevedo (2026) analisa estratégias pedagógicas que desenvolvem raciocínio algorítmico sem dependência de dispositivos digitais. A leitura, nesse contexto, adquire dimensões analíticas que favorecem a organização de eventos narrativos e a compreensão de sequências textuais.

A neuropsicopedagogia oferece contribuições relevantes para a compreensão dos processos de leitura em ambientes ativos. Belchior et al. (2025) discutem intervenções pedagógicas baseadas em estudos neurocognitivos aplicados à sala de aula. A interpretação textual passa a ser entendida como processo dinâmico que envolve emoção, atenção e memória em interação constante.

A formação de leitores críticos depende de práticas que estimulem a problematização dos textos e não apenas sua decodificação. Silva e Pereira (2022) analisam a literatura infantil como instrumento de construção do pensamento crítico em contextos digitais. O leitor, nesse cenário, assume posição reflexiva diante das narrativas, questionando valores e estruturas simbólicas.

A mediação de contos de fadas em ambientes ativos favorece o desenvolvimento emocional e a imaginação criadora. Santos et al. (2025) indicam que essas narrativas contribuem para a construção de vínculos afetivos com a leitura. O universo simbólico dos contos permite que o estudante explore medos, desejos e conflitos internos por meio da interpretação literária.

A leitura em contextos inclusivos exige práticas pedagógicas sensíveis às diferenças e às singularidades dos estudantes. Silva (2026) destaca a importância da educação infantil inclusiva na promoção do desenvolvimento integral. As metodologias ativas, nesse cenário, funcionam como dispositivos de equidade que ampliam o acesso à experiência literária.

A integração entre tecnologia e leitura promove novas formas de interação com o texto literário. Cabral et al. (2025) analisam o papel das ferramentas digitais na aprendizagem de estudantes típicos e atípicos. A multimodalidade textual possibilita experiências híbridas em que leitura, escuta e visualização se articulam em um mesmo processo interpretativo.

A valorização docente constitui elemento estruturante para a efetividade das metodologias ativas na formação de leitores. Batista et al. (2025) discutem os impactos da desvalorização salarial na qualidade do ensino. A atuação docente, quando reconhecida e fortalecida, sustenta práticas pedagógicas inovadoras e garante continuidade às experiências formativas.

A avaliação da leitura em ambientes ativos demanda instrumentos que considerem processos e não apenas resultados finais. Silva et al. (2026) defendem a escuta sensível como base para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. A leitura passa a ser compreendida como trajetória formativa, marcada por avanços, hesitações e reconstruções interpretativas.

A interdisciplinaridade amplia o alcance das práticas leitoras ao conectar literatura, arte e ciências. Carvalho et al. (2026) apontam que a integração curricular favorece aprendizagens mais consistentes. O texto literário, nesse contexto, atua como ponto de convergência entre diferentes formas de conhecimento.

A dimensão emocional da leitura é intensificada quando metodologias ativas são incorporadas ao cotidiano escolar. Coelho et al. (2025) investigam o impacto do desenho infantil no desenvolvimento emocional e sua relação com a expressão simbólica. A leitura, associada à criação artística, possibilita a externalização de sentimentos e interpretações subjetivas.

A alfabetização em ambientes ativos envolve processos metalinguísticos que fortalecem a consciência sobre a linguagem. Vieira et al. (2025) discutem a reflexão metalinguística como elemento central da aprendizagem inicial da leitura. O estudante passa a observar a estrutura da língua enquanto interage com os textos, ampliando sua competência interpretativa.

A literatura infantil, quando mediada por práticas inovadoras, contribui para a formação de leitores capazes de transitar entre diferentes gêneros textuais. Souza e Costa (2021) destacam o papel das tecnologias digitais na ampliação das práticas de leitura na infância. O contato com múltiplos suportes textuais favorece a construção de repertórios culturais diversificados.

A participação familiar no processo de formação leitora fortalece vínculos afetivos e amplia o alcance das metodologias ativas. Vieira et al. (2025) analisam o papel da mediação familiar na alfabetização mediada por contos de fadas. O ambiente doméstico torna-se extensão do espaço escolar, consolidando práticas de leitura compartilhada.

A leitura como prática social ativa envolve a construção de sentidos coletivos e a negociação de interpretações. Freitas (2026) aborda a valorização de saberes culturais na formação docente e sua relação com práticas educativas inclusivas. O texto literário, nesse contexto, opera como espaço de diálogo intercultural e produção de significados compartilhados.

A consolidação de metodologias ativas na formação de leitores exige articulação entre inovação pedagógica, inclusão e sensibilidade estética. Ischkanian (2026) discute o movimento da neurodiversidade como paradigma educacional contemporâneo. A leitura, compreendida

como experiência plural, revela-se campo fértil para a expressão da diversidade cognitiva e cultural dos estudantes.

2.6. INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E LITERATURA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A integração entre tecnologias digitais e literatura infantil e juvenil vem redefinindo os modos de leitura e produção de sentido no contexto educacional contemporâneo. A mediação tecnológica amplia o alcance dos textos literários e reorganiza as formas de interação entre leitor e narrativa. (Cabral, 2023) O ambiente digital deixa de ser apenas suporte e passa a constituir espaço ativo de construção interpretativa, no qual imagens, sons e hipertextos reconfiguram a experiência estética e cognitiva da leitura.

A escola contemporânea passa a lidar com novas exigências formativas ao incorporar recursos digitais em práticas de letramento literário. Pesquisas indicam que a presença de tecnologias educacionais contribui para ampliar o acesso à diversidade textual e cultural. (Cabral; Ischkanian; Silva et al., 2025) Nesse cenário, a literatura assume papel de mediação entre repertórios culturais distintos, favorecendo a construção de identidades leitoras mais plurais e sensíveis às transformações sociais.

O uso de plataformas digitais de leitura promove deslocamentos significativos na relação entre criança e texto literário. A experiência interativa altera a linearidade tradicional da leitura e introduz novas formas de navegação semântica. (Souza; Costa, 2021) Essa reorganização do percurso leitor exige do sujeito escolar novas competências interpretativas, relacionadas à seleção de informações, inferências e articulação de múltiplas linguagens.

A ludicidade ocupa posição central quando se analisa a literatura infantil em ambientes digitais. O brincar, associado à leitura, potencializa a construção de sentidos e a experimentação simbólica. (Almeida; Ferreira, 2022) A articulação entre jogo, narrativa e tecnologia favorece processos de aprendizagem mais envolventes, nos quais o estudante participa ativamente da elaboração do universo ficcional.

A neuropsicopedagogia contribui para compreender como diferentes perfis cognitivos interagem com recursos literários mediados por tecnologia. Estudos evidenciam que intervenções pedagógicas fundamentadas em evidências neurocognitivas ampliam o engajamento dos estudantes. (Belchior et al., 2025) Essa perspectiva reforça a necessidade de estratégias diferenciadas que respeitem ritmos, estilos de aprendizagem e singularidades cognitivas.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista no universo da literatura digital demanda recursos acessíveis e adaptáveis. Tecnologias assistivas desempenham papel

decisivo na mediação entre sujeito e texto, favorecendo a compreensão e a autonomia leitora. (Oliveira, 2026) A combinação entre recursos visuais, audiodescrição e interfaces simplificadas contribui para reduzir barreiras comunicacionais no ambiente escolar.

O Desenho Universal para a Aprendizagem emerge como paradigma relevante na organização de experiências literárias inclusivas. Essa abordagem propõe múltiplas formas de representação, expressão e engajamento no processo educativo. (Neta, 2026) A literatura digital, quando estruturada sob essa lógica, amplia possibilidades de participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais.

O pensamento computacional introduz novas formas de estruturação lógica aplicadas ao campo da leitura e da literatura. Estratégias de decomposição e sequenciamento podem ser utilizadas para análise narrativa e compreensão de enredos complexos. (Azevedo, 2026) Esse cruzamento entre lógica computacional e literatura estimula o desenvolvimento de competências cognitivas associadas à resolução de problemas e interpretação textual.

A cultura maker insere a produção criativa no centro das práticas educativas envolvendo literatura digital. A construção de objetos narrativos e protótipos interativos transforma o estudante em produtor de conteúdo cultural. (Martins; Lima, 2023) Essa dinâmica desloca a leitura da posição passiva para uma atuação investigativa e inventiva, na qual o texto pode ser reconstruído e expandido.

A inteligência artificial inaugura novas possibilidades para o ensino de literatura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Sistemas adaptativos personalizam percursos de leitura e sugerem narrativas conforme o perfil do usuário. (Cabral, 2026) Essa personalização amplia a interação entre leitor e obra, embora suscite debates sobre mediação docente e autonomia interpretativa.

A formação do leitor crítico em ambientes digitais depende da articulação entre práticas pedagógicas e tecnologias de leitura. Estudos indicam que o uso de recursos multimodais favorece a análise textual e a construção de argumentos interpretativos. (Silva; Pereira, 2022) A multiplicidade de linguagens presentes no ambiente digital exige do estudante capacidade de integração semiótica e leitura transversal.

A formação docente torna-se elemento estruturante para o uso significativo da literatura mediada por tecnologia. Programas de capacitação enfatizam o domínio de ferramentas digitais e estratégias pedagógicas inovadoras. (Ischkanian et al., 2025) A prática docente, nesse contexto, assume caráter reflexivo e investigativo, articulando teoria educacional e experimentação tecnológica.

O neuroplanejamento educacional contribui para organizar experiências de aprendizagem mais eficientes e engajadoras. A literatura digital pode ser integrada a estratégias

que consideram atenção, memória e motivação dos estudantes. (Braga et al., 2025) Essa abordagem favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais responsivos às necessidades cognitivas dos sujeitos.

A avaliação na educação infantil, quando associada à literatura digital, requer escuta sensível e observação contínua dos processos de aprendizagem. Instrumentos avaliativos devem considerar múltiplas formas de expressão infantil. (Silva et al., 2026) Nesse contexto, a leitura literária digital torna-se também espaço de observação do desenvolvimento linguístico e socioemocional.

Narrativas literárias, especialmente contos de fadas, exercem influência significativa no desenvolvimento emocional das crianças. Essas histórias operam como mediadoras simbólicas de conflitos internos e experiências afetivas. (Santos et al., 2025) A inserção dessas narrativas em plataformas digitais amplia sua potência expressiva por meio de recursos sonoros e visuais.

A valorização de saberes afro-brasileiros na literatura infantil contribui para a construção de uma educação antirracista. Obras literárias mediadas por tecnologia podem fortalecer identidades culturais historicamente marginalizadas. (Freitas, 2026) Essa abordagem amplia o repertório simbólico das crianças e favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Questões jurídicas e éticas atravessam o uso de tecnologias na educação literária contemporânea. A proteção de dados e a segurança digital tornam-se elementos centrais na organização de ambientes virtuais de leitura. (Carvalho, 2026) A presença de plataformas digitais exige reflexão crítica sobre limites, responsabilidades e usos adequados das informações dos estudantes.

A integração curricular entre literatura e tecnologia favorece abordagens interdisciplinares no espaço escolar. A articulação de diferentes áreas do conhecimento amplia a complexidade das experiências de leitura. (Carvalho et al., 2026) Esse movimento fortalece a construção de saberes integrados e contextualizados, superando fragmentações tradicionais do currículo.

A psicomotricidade também dialoga com a literatura infantil quando mediada por recursos digitais interativos. A leitura pode ser acompanhada de atividades corporais e expressivas que reforçam a compreensão narrativa. (Querino, 2026) Essa relação entre corpo e texto amplia o campo de significação da literatura no processo educativo.

Ambientes hospitalares têm incorporado a leitura literária mediada por tecnologias como estratégia de humanização. A interação com narrativas digitais favorece o bem-estar

emocional de crianças em situação de vulnerabilidade. (Ischkanian et al., 2025) A literatura, nesse contexto, atua como dispositivo de cuidado simbólico e fortalecimento afetivo.

O uso da natureza como recurso pedagógico pode dialogar com experiências literárias digitais por meio de narrativas ecológicas interativas. A aproximação entre ambiente natural e tecnologia amplia a percepção sensível do mundo. (Carvalho, 2026) Essa integração favorece aprendizagens mais contextualizadas e conectadas à realidade socioambiental.

A análise educacional sobre literatura e tecnologia exige metodologias rigorosas e sistematizadas. Revisões sistemáticas contribuem para organizar evidências e consolidar conhecimentos científicos. (Page et al., 2021) A utilização de protocolos metodológicos fortalece a validade das análises e orienta novas investigações no campo educacional.

Desafios relacionados à valorização docente impactam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas envolvendo literatura digital. Condições de trabalho e remuneração interferem na capacidade de inovação educacional. (Batista; Ischkanian; Cabral, 2025) A sustentação de práticas tecnológicas depende de políticas públicas que reconheçam o papel estratégico do professor.

A inclusão educacional mediada por tecnologias digitais demanda atenção contínua às desigualdades de acesso e participação. Recursos adaptativos ampliam possibilidades de aprendizagem para diferentes perfis de estudantes. (Demo, 2026) A literatura digital, quando estruturada sob princípios inclusivos, torna-se ferramenta de democratização do conhecimento.

A articulação entre literatura, tecnologia e formação humana revela um campo educacional em constante transformação. Experiências de leitura mediadas por dispositivos digitais reconfiguram práticas pedagógicas e modos de interação simbólica. (Ischkanian; Cabral; Demo et al., 2025) Esse cenário evidencia a emergência de novas epistemologias da leitura, nas quais múltiplas linguagens coexistem e se entrelaçam no processo formativo.

2.7. FORMAÇÃO DE LEITORES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS INCLUSIVOS

A formação de leitores em ambientes educativos inovadores e inclusivos exige uma reorganização profunda das práticas de alfabetização, deslocando o foco de métodos centrados na memorização para abordagens que valorizam processos cognitivos naturais de aquisição da linguagem. (Silva; Pereira, 2022) Nesse cenário, a leitura deixa de ser compreendida como decodificação mecânica e passa a ser entendida como construção progressiva de sentido, articulada à experiência sensorial, social e cultural da criança. O espaço educativo contemporâneo incorpora múltiplas linguagens e amplia as possibilidades de acesso ao texto, favorecendo trajetórias formativas mais flexíveis e responsivas às diferenças individuais.

A configuração desses espaços educativos inovadores depende de uma concepção ampliada de aprendizagem, na qual o ato de ler se relaciona com interação, experimentação e mediação contínua. (Souza; Costa, 2021) O ambiente digital e as práticas inclusivas reorganizam a dinâmica entre professor, estudante e conhecimento, criando condições para que o processo de alfabetização se torne mais significativo. A leitura, nesse contexto, não se limita ao domínio técnico, mas se insere em uma ecologia pedagógica que valoriza a participação ativa e o engajamento cognitivo.

O princípio estruturante dessa abordagem reside na compreensão de que a alfabetização não se inicia pela identificação gráfica das letras, mas pela escuta atenta dos sons da fala. (Ischkanian et al., 2025) Tal perspectiva reposiciona o papel da oralidade como eixo fundante do desenvolvimento leitor, aproximando o ensino da experiência linguística cotidiana da criança. O contato inicial com os fonemas permite que o sujeito perceba a língua como sistema vivo, anterior à representação escrita, favorecendo conexões mais naturais com o código alfabético.

2.7.1. Formação do leitor iniciando pelos sons (não pelas letras)

A iniciação do processo de leitura pelos sons da língua constitui uma estratégia pedagógica que respeita o desenvolvimento neurocognitivo infantil e privilegia a percepção auditiva como porta de entrada para a linguagem escrita. (Neta, 2026) A criança, ao reconhecer padrões sonoros antes das formas gráficas, estabelece uma base mais sólida para a compreensão do sistema alfabético. Esse movimento inicial desloca o foco da visualidade para a escuta, reorganizando a experiência de alfabetização em termos mais sensoriais e menos abstratos.

A valorização da dimensão sonora da linguagem permite que o aprendiz desenvolva consciência fonológica de maneira gradual e contextualizada. (Azevedo, 2026) Esse processo favorece a identificação de regularidades linguísticas presentes na fala cotidiana, ampliando a capacidade de segmentação e reconhecimento dos elementos mínimos da língua. A escuta ativa torna-se, portanto, um eixo estruturante da construção do pensamento leitor.

Ao priorizar sons em vez de símbolos gráficos, o ensino estabelece uma ponte entre oralidade e escrita que respeita o ritmo natural da aquisição linguística. (Rodrigues; Barbosa, 2021) A criança passa a compreender que a leitura envolve correspondências entre aquilo que se ouve e aquilo que se registra graficamente, reduzindo a artificialidade do processo inicial de alfabetização. Essa mediação sonora favorece maior autonomia na decodificação posterior.

2.7.2. A base desses métodos é o ensino fonético

O ensino fonético constitui o alicerce dessa proposta ao enfatizar a relação direta entre fonemas e grafemas, evitando a apresentação isolada e descontextualizada das letras. (Freitas, 2026) A aprendizagem torna-se mais funcional quando o estudante reconhece que cada som possui uma representação gráfica correspondente, estabelecendo conexões cognitivas mais estáveis. Esse modelo pedagógico valoriza a construção progressiva do sistema de escrita.

A recusa da ordem alfabética tradicional como ponto de partida não implica rejeição das letras, mas reorganização metodológica do percurso de aprendizagem. (Cabral, 2023) O foco inicial recai sobre unidades sonoras simples, como vogais e consoantes isoladas, permitindo que a criança desenvolva familiaridade auditiva antes da associação visual. Esse deslocamento metodológico reduz dificuldades iniciais e amplia a compreensão do funcionamento da língua.

A associação entre som e letra, quando introduzida de forma gradual, fortalece a internalização do princípio alfabético. (Silva; Pereira, 2022) O estudante passa a reconhecer que a escrita representa a fala, estabelecendo uma relação funcional entre ambos os sistemas. Essa compreensão inicial sustenta aprendizagens posteriores mais complexas, como a formação de sílabas e palavras.

2.7.3. Ensinar sílabas antes de palavras

A progressão do ensino fonético para a formação de sílabas constitui etapa intermediária fundamental no desenvolvimento da leitura. (Souza; Costa, 2021) A criança, ao combinar sons em unidades maiores, passa a compreender a lógica estrutural da língua escrita. Esse processo de síntese favorece a percepção de padrões recorrentes, facilitando a decodificação de palavras mais complexas.

A organização silábica oferece ao aprendiz uma estrutura cognitiva estável para a manipulação da linguagem escrita. (Ischkanian; Cabral, 2025) A repetição de padrões como MA, ME, MI, MO e MU permite a automatização progressiva do reconhecimento linguístico. Esse exercício sistemático contribui para a fluência inicial da leitura, sem exigir esforços excessivos de memorização.

A transição para palavras completas ocorre de maneira mais natural quando o estudante já domina a combinação silábica. (Neta, 2026) Termos como “mamãe”, “pato” e “bola” deixam de ser blocos indecomponíveis e passam a ser percebidos como estruturas formadas por unidades menores. Essa percepção analítica fortalece a consciência linguística e amplia a autonomia interpretativa.

2.7.4. Aprender brincando como eixo estruturante

A ludicidade ocupa papel central na consolidação das aprendizagens iniciais de leitura, transformando o processo educativo em experiência significativa e afetivamente positiva. (Almeida; Ferreira, 2022) Jogos, músicas e atividades interativas favorecem a assimilação espontânea dos conteúdos linguísticos, reduzindo a resistência cognitiva associada ao ensino formal. O brincar atua como mediador entre conhecimento e prazer.

A utilização de recursos lúdicos como cartões, jogos de memória e atividades de associação visual e sonora promove a fixação de padrões linguísticos de forma natural. (Martins; Lima, 2023) A repetição inserida em contextos de jogo evita a mecanização da aprendizagem, preservando o engajamento da criança. Esse ambiente de experimentação estimula a curiosidade e a criatividade.

A aprendizagem lúdica também contribui para a construção de vínculos afetivos com o ato de ler. (Ischkanian et al., 2024) Quando a leitura é associada a experiências prazerosas, o estudante desenvolve maior disposição para explorar textos e enfrentar desafios linguísticos. Esse vínculo emocional fortalece a continuidade do processo alfabetizador.

2.7.5. Exposição diária curta e constante

A exposição frequente e breve ao universo da leitura revela-se mais eficaz do que intervenções longas e esporádicas no processo de alfabetização. (Braga et al., 2025) A regularidade favorece a consolidação da memória linguística e a internalização gradual dos padrões da escrita. Esse modelo respeita a capacidade de atenção infantil e evita sobrecarga cognitiva.

A repetição diária de estímulos linguísticos cria condições para a formação de automatismos leitores sem recorrer à pressão pedagógica. (Silva et al., 2026) O contato constante com palavras e sons permite que o cérebro organize redes de reconhecimento mais eficientes. Esse processo se aproxima da forma natural de aquisição da fala.

A ausência de cobrança rígida contribui para a construção de um ambiente seguro de aprendizagem, no qual o erro não é percebido como falha, mas como etapa do desenvolvimento. (Freitas, 2026) Essa atmosfera reduz bloqueios emocionais e favorece a experimentação linguística contínua.

2.7.6. Leitura guiada com o adulto

A mediação adulta na leitura desempenha função decisiva na construção da autonomia leitora, especialmente nos estágios iniciais de alfabetização. (Cabral, 2026) O adulto atua como

modelo de leitura, orientando o olhar da criança e promovendo interações significativas com o texto. Essa presença estruturante fortalece a confiança do aprendiz.

A prática de leitura compartilhada permite a articulação entre orientação técnica e vínculo afetivo. (Silva; Pereira, 2022) O ato de apontar palavras, repetir sons e comentar trechos contribui para a compreensão progressiva da linguagem escrita. Esse processo reforça a ideia de que ler é uma atividade socialmente construída.

O reconhecimento dos avanços, mesmo que pequenos, desempenha papel motivador na trajetória do aprendiz. (Ischkanian et al., 2025) A valorização das conquistas iniciais estimula a persistência e fortalece o interesse pela leitura, consolidando um ciclo positivo de aprendizagem.

2.7.7. O ponto mais importante na formação leitora

O elemento mais determinante no processo de alfabetização reside na constância do contato com palavras, na leveza da mediação e na paciência com o ritmo individual de cada criança. (Neta, 2026) A aprendizagem da leitura não se sustenta em aceleração, mas em maturação progressiva das habilidades linguísticas. Esse entendimento redefine o papel do ensino.

A presença cotidiana de modelos leitores no ambiente familiar e escolar exerce influência significativa na construção do hábito de leitura. (Souza; Costa, 2021) Crianças que observam práticas de leitura desenvolvem maior familiaridade com o universo textual e ampliam sua curiosidade interpretativa. Esse exemplo cotidiano atua como estímulo silencioso e contínuo.

O respeito ao tempo de aprendizagem evita rupturas no processo formativo e preserva a motivação intrínseca do estudante (Almeida; Ferreira, 2022). Esse princípio implica reconhecer que a construção da leitura não ocorre de maneira linear, tampouco homogênea, pois cada sujeito mobiliza estratégias cognitivas e afetivas singulares ao se deparar com o código escrito. Em práticas pedagógicas sensíveis a essa diversidade, o ritmo da criança passa a ser observado como indicador de desenvolvimento, e não como obstáculo a ser corrigido de forma imediata. Quando o educador insiste em avanços acelerados, tende a produzir insegurança, bloqueios e afastamento progressivo do ato de ler, sobretudo em fases iniciais de alfabetização.

A paciência pedagógica se torna, nesse contexto, uma competência central, capaz de sustentar trajetórias leitoras consistentes e duradouras (Almeida; Ferreira, 2022). Tal postura exige do docente uma escuta atenta às pequenas conquistas, valorizando microprogressos que, muitas vezes, não são perceptíveis em avaliações padronizadas. Em uma sala de aula em que

essa perspectiva é incorporada, a criança que reconhece um som inicial, identifica uma sílaba ou consegue relacionar imagem e palavra já participa ativamente do processo de alfabetização. Essa valorização do percurso, em vez do resultado imediato, favorece a construção de vínculos positivos com a linguagem escrita.

Em experiências concretas de sala de aula, observa-se que estudantes submetidos a pressões constantes para "acertar rapidamente" tendem a associar leitura a tensão e cobrança, enquanto aqueles inseridos em ambientes de acolhimento desenvolvem curiosidade espontânea pelo texto. O tempo pedagógico, quando organizado com flexibilidade, permite retomadas, repetições significativas e diferentes formas de acesso ao mesmo conteúdo. Essa alternância entre exposição e pausa fortalece a consolidação neural das aprendizagens e cria condições para que a leitura se torne um hábito incorporado ao cotidiano da criança.

Em turmas iniciais, por exemplo, a leitura compartilhada mediada pelo professor, sem exigência imediata de decodificação total, possibilita que o estudante compreenda narrativas antes mesmo de dominar plenamente o sistema alfabético. Nesse cenário, o contato frequente com histórias, rimas e sons da língua amplia repertórios linguísticos e contribui para a formação de hipóteses sobre o funcionamento da escrita. A repetição de textos conhecidos, longe de representar estagnação, atua como mecanismo de segurança cognitiva, permitindo que a criança experimente novas tentativas de leitura com menor ansiedade.

Quando o educador respeita o ritmo individual, ele também reorganiza sua prática avaliativa, deslocando o foco da comparação entre estudantes para a análise do progresso de cada um. Essa mudança reduz sentimentos de inadequação e favorece o engajamento contínuo, especialmente em contextos de diversidade cognitiva. A sala de aula passa a funcionar como espaço de construção gradual, no qual diferentes níveis de compreensão coexistem sem gerar hierarquias rígidas de desempenho.

Em atividades de leitura guiada, por exemplo, o professor pode solicitar que a criança identifique apenas sons iniciais de palavras ou reconheça padrões repetitivos em um texto curto, sem exigir fluência imediata. Esse tipo de mediação reduz a carga cognitiva e fortalece a confiança do estudante em sua própria capacidade de interpretar símbolos escritos. A cada pequena conquista, estabelece-se um elo afetivo com a leitura, que tende a se expandir ao longo do tempo.

O respeito ao tempo de aprendizagem também dialoga com práticas inclusivas, especialmente quando se considera a presença de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Em tais contextos, a adaptação de atividades e a flexibilização de objetivos tornam-se essenciais para evitar exclusões veladas. O processo de alfabetização, nesse sentido,

deixa de ser uma corrida por resultados uniformes e passa a constituir um percurso múltiplo, no qual cada avanço possui valor pedagógico próprio.

Em ambientes que valorizam essa perspectiva, a literatura infantil ocupa papel estratégico, pois permite múltiplas entradas de compreensão, desde a escuta até a interpretação visual e simbólica. A criança pode inicialmente não decodificar palavras, mas ainda assim participar da construção de sentidos por meio de imagens, entonações e interações com o mediador. Essa experiência amplia o significado da leitura e reforça a ideia de que compreender um texto não se restringe à decifração mecânica do código escrito.

Ao integrar o tempo da criança ao tempo pedagógico, o educador cria condições para que a aprendizagem se estabilize de maneira mais profunda. Esse alinhamento evita interrupções abruptas que poderiam comprometer a continuidade do processo formativo e garante que cada etapa seja vivenciada com maturidade cognitiva suficiente. O resultado é a formação de leitores mais seguros, capazes de transitar entre diferentes níveis de complexidade textual sem perder o vínculo com a leitura.

3. CONCLUSÃO

A literatura infantil e juvenil, quando compreendida como eixo estruturante da formação leitora em espaços educativos inovadores e inclusivos, revela-se como um campo de potência simbólica capaz de reorganizar as experiências de aprendizagem e ampliar horizontes de interpretação do mundo. O contato contínuo com narrativas, personagens e universos ficcionais favorece a constituição de vínculos afetivos com a leitura, elemento decisivo para a permanência do estudante no percurso formativo. Em ambientes pedagógicos que valorizam a diversidade, a literatura deixa de ocupar posição acessória e passa a integrar o núcleo das práticas de ensino, articulando linguagem, sensibilidade e reflexão crítica em um mesmo movimento formativo.

A consolidação de práticas inclusivas no ensino da leitura permite que diferentes modos de aprender sejam reconhecidos e legitimados, superando padrões rígidos de desempenho que historicamente limitaram o acesso pleno ao texto literário. Estudantes com ritmos variados, experiências culturais distintas e necessidades específicas encontram na literatura um espaço de encontro, no qual a pluralidade não é apenas tolerada, mas valorizada como princípio pedagógico. Esse cenário fortalece a ideia de que a formação leitora não depende de uniformidade, mas da capacidade de acolher percursos múltiplos e legítimos.

A inovação educacional, ao incorporar tecnologias digitais, metodologias ativas e mediações sensíveis, amplia as possibilidades de interação com os textos literários e intensifica o envolvimento dos estudantes com a leitura. Recursos multimodais, ambientes virtuais e

estratégias lúdicas reconfiguram a experiência estética da narrativa, tornando-a mais dinâmica e acessível sem comprometer sua densidade simbólica. Essa integração entre tradição literária e recursos contemporâneos contribui para a formação de leitores capazes de transitar entre diferentes linguagens e suportes.

A presença do professor como mediador qualificado assume papel decisivo nesse processo, pois é ele quem organiza os encontros entre leitor e texto, orientando interpretações sem restringir a autonomia do estudante. A escuta pedagógica, a valorização das hipóteses de leitura e o incentivo à participação ativa transformam a sala de aula em espaço de construção coletiva de sentidos. Nesse ambiente, a leitura deixa de ser uma tarefa mecânica e passa a ser uma experiência compartilhada de descoberta.

A inclusão de práticas leitoras desde os primeiros contatos com a linguagem escrita reforça a importância da literatura como ferramenta de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Narrativas adaptadas, contação de histórias e leitura dialogada promovem o desenvolvimento da imaginação e favorecem a compreensão de valores éticos e culturais. Esse processo contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis às diferenças e mais conscientes de sua inserção no mundo social.

A articulação entre literatura e inclusão evidencia ainda a relevância de estratégias pedagógicas que respeitam o tempo de aprendizagem e valorizam pequenos avanços como parte essencial do percurso formativo. Cada etapa da construção leitora, desde o reconhecimento de sons até a interpretação de textos complexos, constitui um marco significativo na trajetória do estudante. Essa perspectiva fortalece a autoestima e sustenta a permanência do interesse pela leitura ao longo da vida escolar.

Os espaços educativos inovadores, ao integrarem múltiplas linguagens e práticas colaborativas, criam condições para que a literatura infantil e juvenil se torne experiência viva e significativa. Oficinas de leitura, projetos interdisciplinares e atividades criativas ampliam o alcance das narrativas e favorecem a participação ativa dos estudantes. Essa dinâmica transforma o ato de ler em experiência estética e intelectual ao mesmo tempo, promovendo engajamento profundo com os textos.

A formação de leitores em contextos inclusivos também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que os textos literários oferecem múltiplas interpretações e convidam à reflexão sobre temas sociais, culturais e emocionais. A convivência com diferentes perspectivas narrativas estimula a capacidade de análise e fortalece a autonomia intelectual. O leitor em formação passa a compreender a literatura como espaço de questionamento e construção de sentidos complexos.

A valorização da literatura infantil e juvenil como eixo estruturante da educação contemporânea aponta para um horizonte pedagógico em que leitura, inclusão e inovação se entrelaçam de maneira orgânica. Nesse cenário, a escola se transforma em território de imaginação, diálogo e descoberta, no qual cada estudante encontra possibilidades reais de se constituir como leitor ativo, sensível e crítico. O resultado desse movimento é uma formação humana mais ampla, marcada pela abertura ao outro, pela criatividade e pela permanência do prazer de ler ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães. **Recursos pedagógicos para práticas inclusivas de crianças com TEA.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ALMEIDA, Rodrigo Santos; FERREIRA, Lúcia Helena. **Ludicidade, aprendizagem e literatura infantil no contexto escolar**. Revista Práxis Educacional, v. 18, n. 49, p. 1-20, 2022. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v18i49.10432

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa. **Pensamento Computacional Desplugado: estratégias para o desenvolvimento da lógica, de algoritmos e da decomposição sem o uso de dispositivos digitais na Educação Infantil.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

AZEVEDO, Celine Maria de Sousa. **Pensamento computacional nas séries iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos pedagógicos e estratégias de aprendizagem.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 58-69. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

BATISTA, Maria Gleicy Gurgel Correia; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira. **O desafio da valorização docente: impactos da desvalorização salarial na qualidade da educação contemporânea.** Clube de Autores, 2025. 39 p. Disponível em: https://www.academia.edu/143823591/O_DESAFIO_DA_VALORIZA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_IMPACTOS_DA_DESVALORIZA%C3%87%C3%83O_SALARIAL_NA_QUALIDADE_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_CONTEMPOR%C3%82NEA. Acesso em: 12 abr. 2026.

BELCHIOR, Idênis Glória; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; VENDITTE, Neusa; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Neuropsicopedagogia aplicada: estudo de caso com intervenção em sala de aula.** Clube de Autores, 2025. p. 1–42. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/901692253/Neuropsicopedagogia-Aplicada-Estudo-de-Caso-Com-Intervencao-Em-Sala-de-Aula. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BELCHIOR, Idênis Glória; VIEIRA, Nívea Maria Costa; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Neuroplanejamento educacional: estratégias para otimizar aprendizagem e engajamento em sala de aula.** Clube de Autores, 2025. p. 1–69. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111539026c91224. Acesso em: 12 abr. 2026.

CABRAL, G. N. **Direitos, tecnologias e educação: contribuições abrangentes.** 1. ed. Itapitranga: Schreiben, 2023. v. 1. 117 p.

CABRAL, G. N. **Escola School 21: uma proposta pedagógica diferente.** *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 3, p. 1-17, 2022.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Inteligência Artificial no aprendizado de idiomas: transformações pedagógicas e novas possibilidades de aquisição linguística.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 29-37. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CABRAL, Gladys Nogueira. **O Design Thinking na formação de Professores.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Tecnologias Educacionais no Ensino de Idiomas: Recursos Digitais e Inovação no Processo de Aprendizagem.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; SILVA, Diogo Rafael da; PRADO, Maria José Costa; VIEIRA, Nívea Maria Costa; ALMEIDA, Rita Cristina Guimarães de; OLIVEIRA, Ivoney da Silva. **Tecnologias na educação: ferramentas digitais como aliadas na aprendizagem de alunos típicos e atípicos**. In: CABRAL, Gladys Nogueira (org.). *Unindo saberes: caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional*. Volume 2. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2025. p. 117–174. il. DOI: 10.5281/zenodo.15135799.

CARVALHO, Eliana Drumond de. **A atuação da psicopedagoga no contexto clínico e sua contribuição para a aprendizagem acadêmica de crianças neurodivergentes: fortalecimento das habilidades fundamentais como base para o processo de alfabetização.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 84-96. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Direito Brasileiro e Inteligência Artificial: Parâmetros, Desafios e Questões Éticas.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Do Corredor da Escola ao Tribunal: como o bullying deixou de ser 'fase escolar' e se tornou um risco jurídico real.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Novas tecnologias, direito e proteção de dados: perspectivas contemporâneas para segurança, ética e conformidade legal.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 97-105. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Sygride Nascimento de. **Integração interdisciplinar e contextualização do currículo.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 57–58. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A Importância do Assessoramento Pedagógico para a Qualidade do Ensino.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

CARVALHO, Silvana Nascimento de. **A Natureza como Recurso Pedagógico na Educação Rural: práticas educativas e construção do conhecimento.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 106-114. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Desenho livre e aprendizagem significativa: um olhar interdisciplinar entre psicomotricidade, linguagens, arte, desenvolvimento infantil e mediação docente.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/893260385/Desenho-Livre-e-Aprendizagem-Significativa. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARVALHO, Silvana Nascimento de; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Do fazer ao aprender no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e adaptação de recursos.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 41–42. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026..

CARVALHO, Sygride Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed**. Cooperativismo e Inclusão Social: caminhos para geração de renda e melhoria da qualidade de vida.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 115-125. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

COELHO, Tatiana; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; VENDITTE, Neusa; SILVA, Eliana Drumond. **Desenho infantil e desenvolvimento emocional: uma ferramenta para psicólogos e educadores.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/915358119/Desenho-Infantil-e-Desenvolvimento-Emocional. Acesso em: 12 abr. 2026.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEMO, Giane. **A exclusão escolar causada pela falta de suportes: CAA, adaptações e estruturação de material.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B. **A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites.** Contrapontos, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Francisca Araujo da; CAMPOS, Elda Lúcia Freitas; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **As contribuições das neurociências para o processo de alfabetização: uma análise das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, Ana Teberosky e Emília Ferreiro no contexto do desenvolvimento cognitivo e linguístico.** Clube de Autores, 2025. p. 1–36. Disponível em: https://www.academia.edu/128374221/NEUROCIENCIAS_E_ALFABETIZACAO. Acesso em: 12 abr. 2026.

FERREIRA, Juliana Balta; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento; SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; MONTEIRO, Genilde do Nascimento Alves; GÓIS, José Fernandes. **Como os contos de fadas refletem arquétipos, medos e desejos do inconsciente humano.** Clube de Autores, 2025. p. 1-151. Disponível em: https://www.academia.edu/143336935/COMO_OS_CONTOS_DE_FADAS_REFLETEM_ARQU%C3%89TIPOS_MEDOS_E_DESEJOS_DO_INCONSCIENTE_HUMANO. Acesso em: 12 abr. 2026.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **A Lei 10.639/2003 e a Valorização da Cultura Afro-Maranhense no Contexto Escolar.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **Alfabetização e letramento racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental: práticas pedagógicas para uma educação antirracista.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 38-47. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

FREITAS, Marcos Aurélio dos Santos. **Saberes afro-brasileiros na formação de professores da educação básica.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M**. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** Logeion: Filosofia da informação, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; DE SOUZA, A. S.; MORAES, M. I. da S.; GARABED ISCHKANIAN, S.; DE CARVALHO, G. N. **Educação, tecnologia e inclusão: contorno e entorno nas formas de ensinar e aprender.** In: Educação, tecnologia e inclusão: desafios antigos e contemporâneos. (Orgs.). G. de O. dos S. OLIVEIRA; H.C.O. da COSTA. Itapiranga: Schreiben, 2022, 140 p. Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/educao-tecnologia-e-incluso-desafios-antigos-e-contemporneos/255592081#2. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Educação Extraescolar, Voluntariado e Aprendizagem Lúdica.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed**. Inovações da matemática no cotidiano educacional.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; FERREIRA, Juliana Balta; VENDITTE, Neusa; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Ao bem-estar psicológico e fortalecimento dos laços familiares, com mediação digital e leitura afetiva no ambiente hospitalar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-53. Disponível em: https://www.academia.edu/143459328/Os_contos_de_fadas_como_ferramenta_de_apoio_ao_bem_estar_psicologico_e_fortalecimento_dos_lacos_familiares. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Direito e Inclusão Social: A Promoção da Cidadania e da Igualdade de Oportunidades.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O movimento da neurodiversidade como paradigma ético, político e educacional na sociedade contemporânea.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O significado do jogo, brincadeira e do brinquedo no desenvolvimento e formação da criança na educação infantil.** São Paulo: Soescola, 2018. 36 p. Disponível em: https://www.soescola.com/uploads/2018/01/SHD_Ischkanian_O_Significado_do_Jogo_Brincadeira_e_do_Brinquedo_no_Desenvolvimento_e_Formacao_da_crianca_na_Educacao_Infantil.pdf. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; RONQUE, Wanessa Delgado Silva; SANTOS, Eliane Aparecida da Silva; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **O impacto das inovações tecnológicas nas áreas de saúde e educação inclusiva: como as novas tecnologias estão modificando as práticas pedagógicas e as pesquisas nas áreas da educação global e saúde.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/126987303/O_IMPACTO_DAS_INOVA%C3%87%C3%95ES_TECNOL%C3%93GICAS_NAS_%C3%81REAS_DE_SA%C3%9ADE_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_INCLUSIVA . Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; FELISBERTO, Larissa de Sá Cardoso; FRANDELIND, Cristiane Francisca; OLIVEIRA JÚNIOR, José Maria de; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Tecnologias digitais na formação de professores: capacitação para o ensino híbrido e remoto.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/161188417/tecnologias-digitais-na-formacao-de-professores. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SANTOS, Wilson Bezerra dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Cultura maker e tecnologias de baixo custo como estratégias de inclusão educacional: caminhos inovadores da educação infantil ao ensino superior**. In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção.* Clube de Autores, 2026. p. 49–56. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SILVA, Lucas Serrão da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; SANTOS, Leizane Ferreira dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de; VENDITTE, Neusa. **O lúdico e a aprendizagem significativa: a importância do brincar no desenvolvimento infantil.** 55 p. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/126449626/O_L%C3%9ADCO_E_A_APRENDIZAGEM_SIGNIFICATIVA. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; BELCHIOR, Idênis Glória. **Inteligência artificial e tecnologias digitais emergentes aplicadas à personalização do ensino, avaliação adaptativa e promoção da aprendizagem inclusiva.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 94–107. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; MACIEL, Érica Ribeiro de Souza. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil.** Universidade Federal do Amazonas. Revista Eletrônica Mutações, v. 8, n. 14, p. 202–206, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/3592. Acesso em: 12 abr. 2026.

KATANA, Hevelin Farias Ribeiro; VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira. **Cultura Maker como promotora da aprendizagem ativa e inclusiva.** In: VIEIRA, Nívea Maria Costa et al. Tecnologias criadas para todos: Cultura Maker, inovação educacional e inclusão no cenário educacional**.** Clube de Autores, 2026. Disponível em: https://archive.org/details/cultura-maker-e-a-tecnologias-criadas-para-todos. Acesso em: 12 abr. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARTINS, Felipe Costa; LIMA, Daniela Rocha. **Cultura maker e inovação pedagógica na formação de leitores críticos**. Revista Tecnologias na Educação, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2023. DOI: https://doi.org/10.29327/tecnologiasnaeducacao.2023.15.2-04

MORALES, W. G. B**. Análisis de Prisma como Metodología para Revisión Sistemática: una Aproximación General.** Saúde em Redes, v. 8, n. sup1, p. 339-360, 2022.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. A. **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

NETA, Palmyra Couto de Oliveira**. Letramento Digital e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

NETA, Palmyra Couto de Oliveira. **Letramento Digital e Neurodivergência: o papel da tecnologia assistiva na alfabetização inclusiva.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima. **Tecnologias assistivas na educação especial: contribuições para a educação inclusiva no contexto escolar.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 8-17. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; SANTOS, Wilson Bezerra dos; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Do fazer ao aprender: tecnologias inclusivas de baixo custo e cultura maker na construção de uma educação inovadora e equitativa.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção.* Clube de Autores, 2026. p. 34–41. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de. **Racismo e linguagem: alertas para a atuação de educadores infantis.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 64–78. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

PAGE, M. J et al. **The Prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 mar. 2021.

PAIVA, Antônio Hitallo Regis Gonçalves Lima. **Educação Física Escolar e Práticas Inclusivas.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

PEREIRA, D. S.; ROCHA, M. A. **Impacto da Tecnologia Assistiva na aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.** Revista Educação e Inclusão, v. 12, n. 4, p. 89–104, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/rei2021v12n4p89

QUERINO, Marcio Mera. **Desenvolvimento motor em crianças do Ensino Fundamental I: fundamentos, desafios e estratégias de intervenção.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 48-57. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

QUERINO, Marcio Mera**. Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I: Contribuições para o Desenvolvimento Integral dos Estudantes.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

QUERINO, Marcio Mera. **Meu Corpo em Movimento: o Circuito Psicomotor como Estratégia Pedagógica na Educação Física Escolar.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

RIBEIRO, A. L.; MARTINS, C. F. **Tecnologia Assistiva no cotidiano escolar: experiências e reflexões.** Cadernos de Educação Inclusiva, v. 7, n. 2, p. 23–38, 2020. DOI: https://doi.org/10.20396/cei2020v7i2p23

RODRIGUES, Ana Cláudia; BARBOSA, Juliana Mendes. **Educação inclusiva e literatura infantil: práticas pedagógicas para a diversidade**. Revista Educação Especial, v. 34, e82, 2021. DOI: https://doi.org/10.5902/1984686X64082

SANTOS, Cíntia Aparecida Nogueira dos; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Contos de fadas e o desenvolvimento integral da criança: emoções, imaginação, escrita e relações afetivas.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143335151/CONTOS_DE_FADAS_E_O_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%C3%87A_EMO%C3%87%C3%95ES_IMAGINA%C3%87%C3%83O_ESCRITA_E_RELA%C3%87%C3%95ES_AFETIVAS. Acesso em: 12 abr. 2026.

SANTOS, Maria Aparecida dos; OLIVEIRA, João Paulo. **Cultura maker, tecnologias digitais e práticas pedagógicas na educação básica**. Revista Educação e Tecnologia, v. 25, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: https://doi.org/10.20396/etd.v25i2.8654321.

SILVA, Francisca Araújo da. **Educação Infantil inclusiva: práticas pedagógicas para a promoção da inclusão e do desenvolvimento infantil.** In: SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de (org.). Perspectivas em pesquisa: educação – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 077 6. DOI: 10.46898/worges.9786551300776.

SILVA, Francisca Araújo da. **Tecnologias assistivas e educação inclusiva: perspectivas pedagógicas para a promoção da acessibilidade e da aprendizagem significativa.** In: OLIVEIRA, Mara Lúcia Nunes de Lima et al. Tendências atuais na pesquisa científica: perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas. Belém: Worges, 2026. p. 70-83. DOI: 10.46898/worges.9786551301063.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Eliana Drumond de. **Impacto das interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas de 4 anos.** 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/196982118/brincadeiras-estruturadas-no-desenvolvimento-comunicativo-de-criancas-autistas-d. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Avaliação na educação infantil: escuta sensível, necessidades das crianças e acompanhamento do desenvolvimento.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção.* Clube de Autores, 2026. p. 4–16. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; MENDES, Maria Rita Araújo da Silva; PEREIRA, Netania Martins; NUNES, Izes Deise Silva de Sousa; MEDEIROS, Adriana dos Santos; NASCIMENTO, Jessica Iara; ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira; SILVA, Helen Taciene Santos Rabelo da; FERNANDES, Alyne Mônica dos Santos; SOUSA, Elaine Gabriel de**. Inclusão e acessibilidade: desenvolvimento de materiais adaptativos e recursos multimídia para atender alunos com diferentes necessidades, garantindo participação plena de todos.** Disponível em: https://www.calameo.com/books/00727811151943831610e. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, L. R. C. et al. **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais. Paraná, 2009. p. 4554-4566.

SILVA, Renata Gomes; PEREIRA, Luciana Alves. **Literatura infantil, inclusão e formação do leitor crítico em tempos digitais**. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270045, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270045.

SOUZA, Mariana Silva; COSTA, Patrícia Almeida. **Tecnologias digitais e práticas de leitura na educação infantil**. Revista Educação em Foco, v. 26, n. 3, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/10.24934/eef.v26i3.4890

VELASCO, Jaqueline de Paula. **BNCC da Computação na pré-escola: perspectivas para a educação inclusiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** In: BORGES, Pryscila (prod. ed.). Perspectivas em Pesquisa: Sociais Aplicadas e Humanas – Volume 2. Belém: Worges, 2026. Livro digital. ISBN 978 65 5130 100 1. DOI: 10.46898/worges.9786551301001.

VIANA, Fabiane Bandeira; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; RIBEIRO, Hevelin Katana Farias; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **O brincar e as expressões artísticas nas experiências culturais de crianças indígenas.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond (org.). *Futuro em Construção*. Clube de Autores, 2026. p. 79–93. Disponível em: https://www.calameo.com/books/007278111cee751be09f1. Acesso em: 12 abr. 2026.

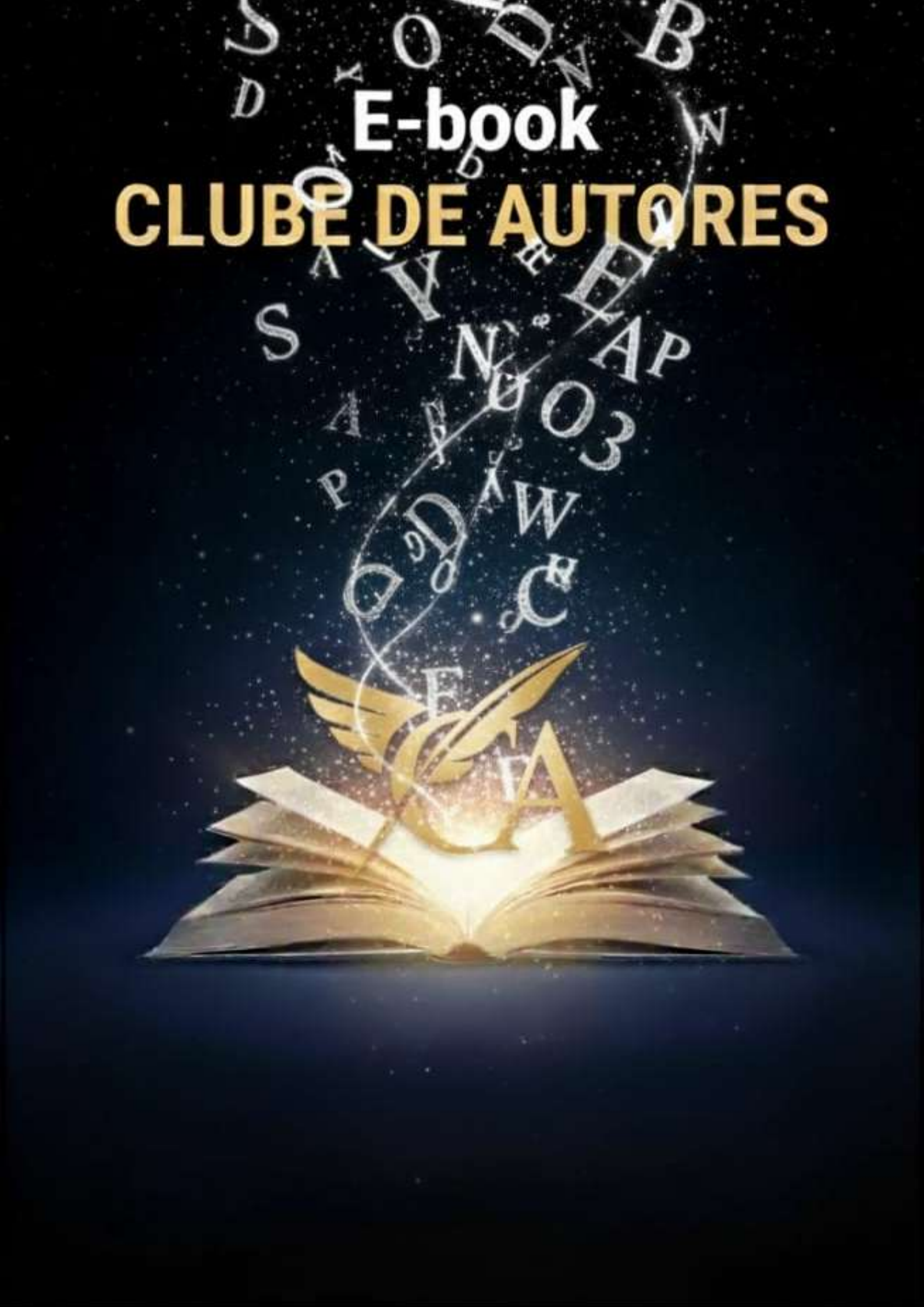
VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; VIANA, Fabiane Bandeira; LIMA, Adriana de. **Tecnologias criadas para todos: Cultura Maker, inovação educacional e inclusão no cenário educacional.** Clube de Autores, 2026. Disponível em: https://archive.org/details/cultura-maker-e-a-tecnologias-criadas-para-todos. Acesso em: 12 abr. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **O conto de fadas como mediador no processo de alfabetização e no desenvolvimento emocional infantil em até 60 dias, com uso de recursos tecnológicos, metodologias aceleradas e inclusão familiar.** Clube de Autores, 2025. p. 1-57. Disponível em: https://www.academia.edu/143401458/O_conto_de_fadas_como_mediador_no_processo_de_alfabetizacao_e_no_desenvolvimento_emocional_infantil. Acesso em: 12 abr. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; DEMO, Giane; SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de. **Tecnologia, inclusão e psicomotricidade: recursos digitais no apoio ao desenvolvimento infantil.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://www.academia.edu/142908800/TECNOLOGIA_INCLUSAO_E_PSICOMOTRICIDADE_RECURSOS_DIGITAIS. Acesso em: 12 abr. 2026.

VIEIRA, Nívea Maria Costa; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Processos de reflexão metalinguística na alfabetização inicial.** Clube de Autores, 2025. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/930878228/Processos-de-Reflexao-Metalinguistica-Na-Alfabetizacao-Inicial-Nivea-Maria-Costa-Vieira-2025. Acesso em: 12 abr. 2026.

ZYLBERSZTAJN, Adriana**. Cultura maker e educação: novos horizontes de aprendizagem.** In: STELLA, Ana Lúcia (Org.). *Cultura digital e educação maker: inovação em contextos escolares*. São Paulo: Cortez, 2015. p. 29–42.


E-book
CLUBE DE AUTORES